



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO

**MARÍLIA PRUDENTE FREIRE LESSA**

**A FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE**

São Cristóvão/SE

2024

**MARÍLIA PRUDENTE FREIRE LESSA**

**A FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição (PPGCNUT), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Nutrição.

Orientadora: Profa. Dra. Andhressa Fagundes

São Cristóvão/SE

2024

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

L638f Lessa, Marília Prudente Freire  
A formação em nutrição no estado de Sergipe / Marília Prudente Freire Lessa ; orientadora Andhressa Fagundes. – São Cristóvão, SE, 2024.  
95 f. : il.

Dissertação (mestrado em Ciências da Nutrição) –  
Universidade Federal de Sergipe, 2024.

1. Nutrição - Sergipe. 2. Nutricionistas. 3. Formação profissional. 4. Saúde pública. 5. Ensino superior. I. Fagundes, Andhressa, orient. II. Título.

CDU 612.39(813.7)

**MARÍLIA PRUDENTE FREIRE LESSA**

**A FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Andhressa Araújo Fagundes**  
**Orientadora - PPGCNUT/UFS**

---

**Profa. Dra. Janaina das Neves**  
**1ª Examinadora - UFSC**

---

**Profa. Dra. Sílvia Maria Voci**  
**2ª Examinadora - PPGCNUT/UFS**

**São Cristóvão/SE**

**2024**

Dedico este trabalho a meu pai, Wilson (*in memoriam*), com todo meu amor.

Obrigada pela oportunidade desse encontro terreno, logo estaremos juntos!

## AGRADECIMENTOS

“Emergimos das existências passadas com lutas enormes por vencer” (Chico Xavier). Eu venci mais uma luta! Deus, a ti toda honra e glória! Obrigada, amigo e amado mestre, por todo amparo e força durante essa jornada. Obrigada pela oportunidade de estar aqui e me permitir evoluir. Não foi fácil, ser docente e conciliar o trabalho com o mestrado foi o meu maior desafio, mas desistir nunca foi uma opção. Hoje estou colhendo os frutos de muito esforço, mas jamais conseguiria sozinha.

À minha orientadora Andhressa Fagundes, que mulher! Eu tenho tanto a te agradecer! Obrigada por sempre acreditar em mim, por toda calma transmitida, sempre muito compreensiva e paciente. Obrigada por cada ensinamento, risada, conselho e carinho. Você é minha inspiração.

Aos meus pais, Wilson e Mecia, obrigada pelo dom da vida. Vocês são a minha fortaleza! Paizinho, meu guerreiro, meu anjo protetor, a sua filha agora é mestra, sei que estamos compartilhando dessa felicidade. Saudades, te amo! Mãe, te amo! Aos meus irmãos e sobrinhos, obrigada por tanto amor, vocês fazem parte de tudo isso, amo vocês.

Ao meu esposo, Miguel Lessa, obrigada por sempre erguer a minha cabeça. Seu companheirismo me sustentou em muitos momentos durante essa jornada. Você me inspira a ser melhor a cada dia, obrigada por acreditar em mim. Amo você!

Aos meus avós, Wilson e Maria de Lourdes. Obrigada por todo amor, o melhor dos sentimentos. A toda a minha família, em especial aos meus tios paternos. Amo vocês!

À Danilo Morais, meu primo, toda minha gratidão! Você me inspira como profissional, obrigada por abrir os caminhos do mercado de trabalho e por sempre confiar em mim.

As minhas amigas da docência, Jamille e Thayná. Mille, ex chefe, obrigada por me permitir seguir a minha formação, você foi essencial para a concretização desse sonho. Thay, obrigada por sempre me ouvir, orientar, incentivar e torcer por mim. Amo vocês!

Aos meus colegas do PPGCNUT-UFS, conseguimos! Com vocês o caminho se tornou mais leve. As meninas do grupo de pesquisa, LEAN. Gratidão por nossos encontros e partilhas. Um agradecimento especial a Clarinha, você faz parte desse projeto, obrigada por tanto!

As minhas mestras do PPGCNUT-UFS, obrigada por toda troca de conhecimento. Vocês são mulheres incríveis.

Agradeço a banca examinadora final pelo aceite. Tenho certeza que virão contribuições necessárias.

## APRESENTAÇÃO

Eu, Marília Prudente Freire Lessa, 29 anos, mulher, esposa, filha, tia e nutricionista. Formada há sete anos em uma instituição privada do estado de Sergipe, especialista em Nutrição Clínica e Funcional e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe.

Ingressei no mercado de trabalho após seis meses de formada, atuei como nutricionista do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) durante três anos. Subsequente a esse período, eu assumi a coordenação de Vigilância Epidemiológica no mesmo município, em um momento bastante desafiador, pois vivíamos um período pandêmico – Covid-19. Após nove meses vivenciando a coordenação, eu migrei para a docência, assumi a preceptoria em Saúde Coletiva de uma Instituição de Ensino Superior privada. Passados dois anos na preceptoria, retornei para o Sistema Único de Saúde, assumindo a coordenação de Alimentação e Nutrição, onde estou até então.

A minha maior motivação para a realização do mestrado sempre foi o desejo de atuar como docente. A minha inserção na docência antes de iniciar o mestrado me norteou quanto ao tema desta dissertação. A realidade vivenciada juntos aos alunos trouxe-me um desconforto e despertou a necessidade de colocar a formação do nutricionista em pauta no estado.

Durante o mestrado, exerci a profissão de docente. Ressalto que não foi fácil conciliar todas as demandas, mas eu consegui! Ainda sobre o período em que eu cursava a pós-graduação, além dos componentes curriculares obrigatórios, optei por realizar alguns associados ao meu estudo, como por exemplo: avaliação de políticas públicas de saúde e nutrição, e pesquisa social em saúde e educação. Participei do grupo de pesquisa Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional (LEAN), coordenado pela Dra. Andhressa Fagundes, onde tivemos trocas bem interessantes.

Sem dúvidas, depois do fruto colhido (a dissertação), a melhor parte do mestrado foi a construção de amizades com a turma e principalmente com a minha orientadora Dra. Andhressa Fagundes, com ela o processo se tornou mais leve. Ela me inspira em continuar, o desejo é que num futuro próximo eu ingresse no doutorado. Que assim seja!

LESSA, M.P.F. A formação em Nutrição no estado de Sergipe [Dissertação]. São Cristóvão-SE: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição, Universidade Federal de Sergipe; 2024.

## RESUMO

O nutricionista é o profissional habilitado para atuar em todos os processos associados a alimentação e nutrição, com objetivo de promover saúde, garantir a segurança alimentar e prevenir doenças, tanto a nível individual quanto na coletividade e em todas as fases ou ciclos da vida. As Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Nutrição orientam que os cursos formem profissionais com perfil generalista, apto a atuar visando à promoção, manutenção e recuperação do estado nutricional de indivíduos ou grupos populacionais, com base em princípios éticos e com habilidades para refletir sobre o contexto social, político, econômico e cultural da sociedade, com ênfase no Sistema Único de Saúde. O atual perfil epidemiológico-nutricional da população associado as distintas realidades dos indivíduos, reitera-se a reflexão quanto ao modelo de formação dos nutricionistas. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a formação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior do estado de Sergipe. Esta pesquisa resultou em três artigos, na qual a coleta de dados se deu de forma remota, via *Google Forms*, respaldado pelo estudo de Magalhães e colaboradores (2022), que confirma o quão promissoras e efetivas se tornaram as pesquisas remotas. Ambos os questionários (docentes e egressas) foram compostos por perguntas abertas e subjetivas. Quanto ao artigo 1 Foi realizado um estudo transversal descritivo, de caráter quali-quantitativo com coordenadores, docentes e preceptores dos cursos de Nutrição do estado de Sergipe. Constatou que a formação em Nutrição no estado apresenta pontos reducionistas e limitados quanto à área da Saúde Coletiva. O cenário apresentado pelos participantes mostrou-se desafiador, tanto em relação às dificuldades da própria atuação docente, quanto às políticas públicas locais e do país. Esses desafios trazem reflexos para o processo ensino-aprendizado e, principalmente, para a atuação profissional. Referente ao artigo 2, realizou-se um estudo analítico transversal, de natureza quantitativa. O universo da pesquisa compreendeu egressas(os) do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Sergipe. Depreende-se que a satisfação com a formação e uma insatisfação com a atuação profissional, está pautada principalmente pela baixa remuneração. Além disso, a insatisfação está atrelada com a atuação na área que não é a de preferência. Quanto ao artigo 3, realizou-se uma pesquisa longitudinal, observacional analítica

realizada com as(os) egressas(os) do curso de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe. A avaliação mostrou que apesar da percepção positiva para o curso ter aumentado ao longo dos anos, a satisfação profissional não seguiu o mesmo caminho, revelando fragilidades como as condições de trabalho, que contemplam carga horária adequada, sem sobrecarga, remuneração adequada e valorização profissional. Por fim, é de fundamental importância dar seguimento a pesquisas junto ao corpo docente e também com as estudantes, pois suscita reflexões e proporciona pontos de reinvenção dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Nutricionista. Educação Superior. Saúde Pública. Docentes.

LESSA, M.P.F. Nutrition Training in the state of Sergipe [Dissertation]. São Cristóvão-SE: Postgraduate Program in Nutrition Sciences, Federal University of Sergipe; 2024.

### **ABSTRACT**

The nutritionist is a professional qualified to work in all processes associated with food and nutrition, with the aim of promoting health, ensuring food safety and preventing diseases, both individually and collectively, and at all stages or cycles of life. The National Curricular Guidelines for the Nutrition course states that courses should train professionals with a generalist profile, able to work to promote, maintain and recover of the nutritional status of individuals or population groups, based on ethical principles, and with skills to reflect on the context social, political, economic and cultural of society, with an emphasis on the Unified Health System (*Sistema Único de Saúde – SUS*). The current epidemiological-nutritional profile of the population associated with the different realities of individuals, reiterates the need to reflect on the training model for nutritionists. Therefore, this study aimed to analyze training in Nutrition in Higher Education Institutions in the state of Sergipe. This research resulted in three manuscripts, in which data was collected remotely, via *Google Forms*, supported by the study by Magalhães *et al.* (2022), which confirms how promising and effective remote research has become. Both questionnaires (for professors and for students) were made up of open and objective questions. As for 1<sup>st</sup> manuscript, a descriptive cross-sectional study was carried out, of a qualitative and quantitative nature, with internship coordinators, professors and internship preceptors of all Nutrition courses in the state of Sergipe. It found that Nutrition training in the state is reductionist and limited aspects on the public health area. The scenario presented by the participants proved to be challenging, both in relation to the difficulties of teaching itself, and local and national public policies. These challenges have an impact on the teaching-learning process and, mainly, on for professional practice. Regarding 2<sup>nd</sup> manuscript, a cross-sectional analytical study, of a quantitative nature was carried out. The research universe comprised graduates of the undergraduate course in Nutrition at the Federal University of Sergipe. It emerged that satisfaction with their training and dissatisfaction with professional practice was mainly due to low wages. Furthermore, dissatisfaction is linked to working in a field that is not their preferred one. As for the 3<sup>rd</sup> manuscript, a longitudinal, observational and analytical study was carried out with graduates of the Nutrition course at the Federal University of Sergipe. The evaluation showed that although the positive perception of the course has increased over the years, professional satisfaction has not followed suit, revealing weaknesses such as working

conditions, which include adequate workload without overload, adequate wages and professional valorization. Finally, it is of fundamental importance to continue researching with the professor staff and students, as it prompts reflections and provides points for reinventing for individuals.

**Keywords:** Nutritionists. College education. Public Health. Faculty.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos
CFN	Conselho Federal de Nutricionistas
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacional
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PPP	Projeto Político Pedagógico
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SUS	Sistema Único de Saúde
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFBA	Universidade Federal de Bahia
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNIRB	Faculdade Regional da Bahia

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estrutura do documento. Brasil, 2023.....	16
Figura 2 - Áreas de atuação do nutricionista.....	19
Figura 3 - Área de atuação do nutricionista na Saúde Coletiva e suas subáreas. ....	22

### **Tabelas do Artigo 1. “Contribuições para a formação em Nutrição em Saúde Coletiva: um estudo qualitativo em Sergipe”.**

Tabela 1. Componentes curriculares obrigatórios e eletivos para formação do nutricionista ....	39
--	----

### **Tabelas do Artigo 2. “Formação em Nutrição: qual é a percepção das(os) egressas(os) sobre o curso e a profissão?”**

Tabela 1. Frequência (%) de satisfação com o curso de Nutrição. Pesquisa transversal de percepção sobre a formação e a satisfação profissional de egressas(os) de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=151) .....	51
Tabela 2. Principais dificuldades para inserção no mercado de trabalho de egressas(os) de um curso de Nutrição em Sergipe. Pesquisa transversal de percepção sobre a formação e a satisfação profissional de egressas(os) de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=151) .....	53
Tabela 3. Satisfação profissional de egressas(os) de um curso de Nutrição em Sergipe. Pesquisa transversal de percepção sobre a formação e a satisfação profissional de egressas(os) de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=151) .....	55
Tabela 4. Expectativa profissional de egressas(os) de um curso de Nutrição em Sergipe. Pesquisa transversal de percepção sobre a formação e a satisfação profissional de egressas(os) de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=151) .....	56

### **Tabelas do Artigo 3. “Percepção sobre a formação acadêmica, satisfação e perspectivas profissionais de egressas(os) nutricionistas: coorte prospectiva”.**

Tabela 1. Diferença da área de atuação de preferência das(os) egressas(os) e o motivo de desejar trabalhar fora da Nutrição entre 2015 e 2023. Coorte de satisfação da formação e de atuação	
--	--

profissional de egressas de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=78) .....	65
Tabela 2. Diferença entre a satisfação com o curso e com a atuação profissional das egressas(os) entre 2015 e 2023. Coorte de satisfação da formação e de atuação profissional de egressas de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=78) .....	66
Tabela 3. Principais dificuldades para a inserção das(os) egressas(os) no mercado de trabalho. Percepção sobre a formação acadêmica, satisfação e perspectivas profissionais de egressas(os) nutricionistas: coorte prospectiva. São Cristóvão, 2023. (n=78) .....	67

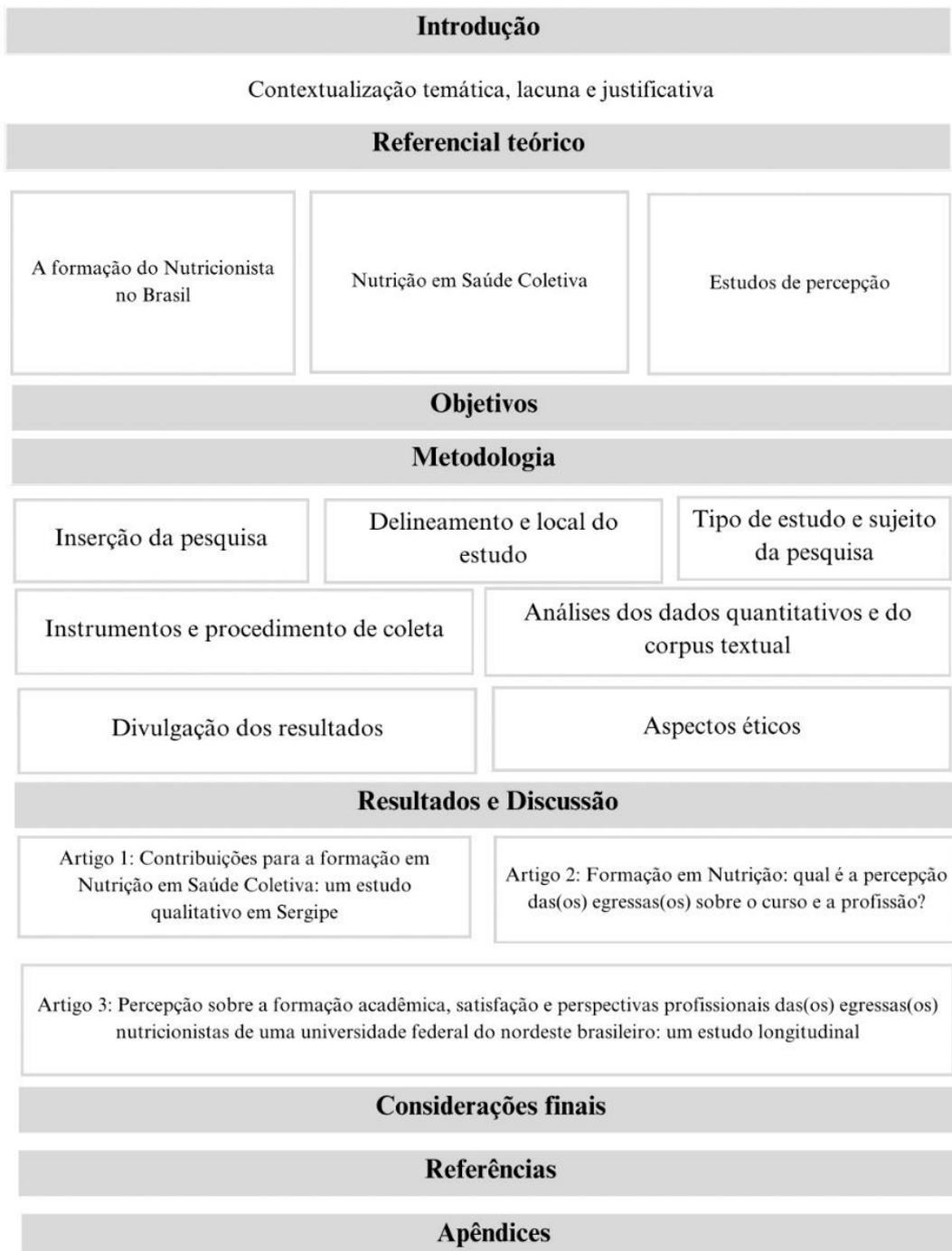
## SUMÁRIO

<b>1 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
3. 1 A formação do Nutricionista no Brasil.....	19
3. 2 Nutrição em Saúde Coletiva .....	22
3.4 Estudos de Percepção .....	24
<b>4 OBJETIVOS .....</b>	<b>27</b>
4. 1 Objetivo Geral.....	27
4. 2 Objetivos Específicos.....	27
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
5. 1 Inserção da pesquisa.....	28
5. 2 Delineamento e local do estudo .....	28
5. 3 Tipo de estudo e sujeitos da pesquisa.....	29
5. 4 Instrumentos e procedimentos de coleta dos dados .....	29
5. 5 Análises dos dados quantitativos e do corpus textual .....	30
5. 6 Divulgação dos resultados .....	31
5. 7 Aspectos éticos.....	31
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>6. 1 Artigo 1.....</b>	<b>34</b>
<b>6. 2 Artigo 2.....</b>	<b>46</b>
<b>6. 3 Artigo 3.....</b>	<b>60</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>82</b>

## 1 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este documento está estruturado de acordo com a Figura 1. A Introdução e o Referencial Teórico expõem as principais temáticas trabalhadas neste estudo.

Figura 1 - Estrutura do documento. Brasil, 2023.



Fonte: autoria própria.

A seção dos Objetivos expõe os propósitos principais do desenvolvimento deste trabalho e a Metodologia detalha o que foi realizado e como foram procedidas as etapas para o alcance dos objetivos. Os Resultados e Discussão são apresentados em três artigos distintos: (1) Contribuições para a formação em Nutrição em Saúde Coletiva: um estudo qualitativo em Sergipe; (2) Formação em Nutrição: qual é a percepção das(os) egressas(os) sobre o curso e a profissão?; e (3) Percepção sobre a formação acadêmica, satisfação e perspectivas profissionais de egressas(os) nutricionistas: uma coorte prospectiva. Posteriormente, são apresentadas as Considerações Finais da dissertação, seguidas pelas seções de Referências e de Apêndices.

## **2 INTRODUÇÃO**

O nutricionista é o profissional responsável por atuar na promoção, prevenção, manutenção e recuperação do estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais, com base em princípios éticos e habilidades para refletir sobre o contexto social, político, econômico e cultural da sociedade (Jacob e Araújo, 2020; Brasil, 2001). Tendo em vista que a alimentação perpassa por todos os processos que englobam as todas as fases do curso da vida, torna-se evidente a importância do nutricionista na contribuição para o acesso e promoção da saúde.

Datado da década de 40, o primeiro curso de Nutrição no Brasil surgiu com base em um modelo clínico, focado em atender as carências nutricionais, principalmente na assistência hospitalar (Negri et al., 2017). Atualmente a profissão é regulamentada pela Lei nº 8.234 de 17 de setembro de 1991 (Brasil, 1991), e o perfil de formação dos nutricionistas segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Nutrição (Brasil, 2001).

As DCN devem ser atualizadas continuamente, visando expressar as reflexões que englobam os processos formativos, em convergência com o modelo de ensino e as demandas da sociedade (Valverde et al., 2019; Ottoni et al., 2022). No entanto, após mais de duas décadas, a atualização das DCN da Nutrição ainda está em processo de aprovação dos órgãos responsáveis para publicação (Brasil, 2022). Nessa seara, cabe ressaltar que o modelo de ensino tradicional, pautado na unicausalidade herdada pelo modelo biologicista, trouxe uma prática profissional bastante reducionista, focada em nutrientes, mesmo diante de uma população heterogênea, com realidades epidemiológicas, socioeconômicas e culturais bastante diversas (Amaral, 2023; Konopka, Adaime e Mosele, 2015; Oderich, 2020), reforçando a necessidade da realização de estudos locais de monitoramento e de avaliação da formação no ensino superior.

A má alimentação é um dos principais fatores de risco relacionados à carga global de doenças no mundo, e foi o principal fator de risco para mortes em 2017. No Brasil, o excesso

de peso é o principal agravo nutricional e chega a comprometer a saúde da população em todas as fases do curso da vida. Esta condição vem acompanhada, ainda, de outros agravos como as carências nutricionais e doenças crônicas não transmissíveis, fatores que contribuem para os anos de vida perdidos, sendo superior, inclusive, ao uso de álcool, drogas, tabagismo e inatividade física (Bortolini et al., 2020). Estas demandas contemporâneas do perfil de saúde-doença da população brasileira, têm exigido um novo perfil profissional, que seja capaz de atender adequadamente as necessidades dos indivíduos.

Nos últimos anos a nutrição viveu grande ascensão e pautou diversos estudos sobre a expansão dos cursos, o mercado de trabalho, e a percepção de egressos quanto à formação e quanto à satisfação profissional (Vasconcelos e Calado, 2011; Neves et al., 2014; Souza et al., 2018; Gabriel et al., 2019; Pinheiro et al., 2012; Recine et al., 2012; Recine et al., 2018).

Diante do exposto, esta dissertação teve como objetivo analisar a formação em Nutrição nas Instituições de Ensino Superior do estado de Sergipe. Justifica-se a sua realização pela falta de registros de pesquisa sobre a temática no estado, além da sua relevância para o processo de formação do nutricionista a nível local.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A formação do Nutricionista no Brasil

O curso de Nutrição teve seu marco inicial no Instituto Nacional de Nutrição, em 1926, tendo como pioneiro o médico argentino, Pedro Escudero (Souza et al., 2018). No Brasil, o primeiro curso de Nutrição foi criado na década de 40, na Faculdade de Saúde Pública de São Paulo (Fernandes e Pontes, 2020). Somente em 1967 a profissão foi regulamentada pela Lei nº 5.276 de 24 de abril, a qual define que o exercício da profissão está condicionado aos portadores de diplomas de graduação expedidos por escolas de graduação em Nutrição, devidamente registradas e reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

O nutricionista é o profissional de saúde envolvido em todos os processos que englobam a alimentação e a nutrição, objetivando a promoção da saúde, segurança alimentar e prevenção de doenças a nível individual ou coletivo em todas as fases ou evento do curso da vida: gestantes, crianças, adolescentes, adultos e idosos. A Lei nº 8.234/1991 designa como atividade privativa do nutricionista a assistência nutricional e dietoterápica, à qual se insere a prescrição dietética e seu plano alimentar (Brasil, 1991).

Em 20 de outubro de 1978 foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas com a finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, por meio da Lei nº 6.583 (Brasil, 1978). Desde então, os profissionais precisam estar regularmente inscritos no conselho da sua região de atuação (Brasil, 1991), e podem desenvolver atividades nas seis áreas de atuação apresentadas na Figura 2 (Brasil, 2018).

Figura 2 - Áreas de atuação do nutricionista.



Fonte: Adaptado de Brasil, 2018.

De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), o nutricionista é o profissional da saúde que assumiu uma posição de destaque e se difundiu para as demais ciências. Tem como papel contribuir para a saúde da população, seja de forma individual ou coletiva, com base nos fundamentos éticos da profissão (CFN, 2004).

Antes de 1996, ano em que foi criada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Brasil tinha apenas 44 Instituições de Ensino Superior (IES). Em 1996, os cursos de Nutrição computavam quase 4.000 mil vagas em todo o Brasil. Até 2007, o número de IES aumentou mais de 500%, passando para 267 e, com pouco menos de um ano, em abril de 2008, esse número foi para 311 IES. Atualmente, segundo registros do MEC, o país conta com 825 cursos de graduação em Nutrição, sendo 75 instituições públicas e 750 privadas (INEP, 2022). Conforme o CFN, em 2023, o Brasil tem 202.903 nutricionistas e destes, 2.359 com inscrição ativa no estado de Sergipe (CFN, 2023), lócus desse estudo.

A formação do nutricionista, assim como dos demais profissionais da área da saúde, tem levantado debates quanto à efetividade do processo ensino-aprendizagem e as práticas de atuação (Aguiar e Costa, 2015; Neves et al., 2014). Esse debate parte do processo de formação que, no século XX, sofreu forte influência do modelo de formação norte-americano, o modelo flexneriano, que faz referência à medicina mediada pelo indivíduo e para o biologicismo. A sua principal característica diante da formação é a ênfase nas ciências básicas, orientada para assistência individual e centrada no corpo doente. Esse modelo trouxe consequências para a formação em saúde no Brasil, tornando-se um paradigma para explicar o processo saúde-doença (Braccialli e Oliveira, 2011).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são orientações publicadas pelo MEC que norteiam o perfil esperado do profissional de cada área, além de orientar os conteúdos curriculares (componentes curriculares, atividades, estágios e trabalhos de conclusão de curso) necessários para compor esse perfil formativo, a estrutura e a duração de cada curso superior. Para os cursos de Nutrição, por exemplo, orientam as competências e habilidades a serem desempenhadas, visando a promoção, manutenção e recuperação da saúde do indivíduo, com uma formação superior que objetiva graduar profissionais para tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente (Brasil, 2001; Jacob e Araújo, 2020).

De forma semelhante a outras profissões de saúde, as DCN da Nutrição orientam a construção de projetos pedagógicos que permitam o desenvolvimento dessas competências e habilidades a partir dos conteúdos e práticas de ensino presentes na programação pedagógica dos cursos, incluindo a inserção dessas atividades na rede de saúde, principalmente em âmbito

coletivo (Fernandes e Pontes, 2020).

Para tanto, torna-se necessária a construção de estruturas curriculares que envolvam diferentes áreas temáticas que permitam que os discentes entendam a magnitude dos problemas que envolvem a Nutrição – tanto de determinação e causalidade, quando expostos à má nutrição, quanto para o tratamento. Para tanto, recomenda-se que a estruturação dos cursos ocorra a partir do saber teórico-prático, com carga horária mínima de 3.200h e máxima de 4.000h (CFN, 2004), das quais, 20% devem ser para a realização de estágios curriculares obrigatórios, sob supervisão docente e com a participação de nutricionistas dos locais credenciados (Brasil, 2001). É nesse momento em que o discente tem o primeiro contato prático com as três grandes áreas de atuação do nutricionista: Nutrição Clínica, Nutrição Social ou Saúde Coletiva, e Nutrição em Unidades de Alimentação ou Alimentação Coletiva. É fundamental o desenvolvimento de atividades extracurriculares que ampliem a visão do discente durante o processo de formação, evitando formar profissionais biologicistas (Garcia et al., 2021).

Cabe ressaltar que as DCN foram elaboradas diante de uma realidade vivenciada há mais de duas décadas e que, atualmente, a população encontra-se com outras características e necessidades de saúde, exigindo do nutricionista uma atuação interprofissional e um perfil humanista, para que assim possa atender as demandas da sociedade. Sabendo-se, diante disso, que é indispensável a atualização das DCN, é importante ressaltar que esse processo foi iniciado e aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde, mas ainda aguarda aprovações de outras instâncias. Essa atualização apresentará recomendações de mudanças no perfil profissional e na organização e estrutura do curso, tais como a proposta de que os cursos de graduação em Nutrição tenham carga horária mínima de 4.060 horas (quatro mil horas e sessenta minutos) e, no mínimo, 5 (cinco) anos de duração (Brasil, 2022).

As DCN alegam que o contato com a prática tem sido breve, podendo comprometer o aprendizado prático. Alguns Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), documentos norteadores de práticas e metodologias desenvolvidas no ambiente acadêmico, têm buscado inserir mais precocemente os discentes da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) durante o seu processo de formação, independente do estágio obrigatório (Guedes et al., 2017).

Citando exemplos da Nutrição, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) ganhou destaque com o seu projeto pedagógico, o qual insere os alunos na comunidade desde o início do curso (Santos et al., 2005). O campus de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que atua por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com ênfase na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), também faz a inserção dos discentes nos campos de prática desde o início da graduação. A mudança curricular do PPP do curso de Nutrição da

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) igualmente conquistou a maior inserção dos alunos na rede de saúde (Neves et al., 2014).

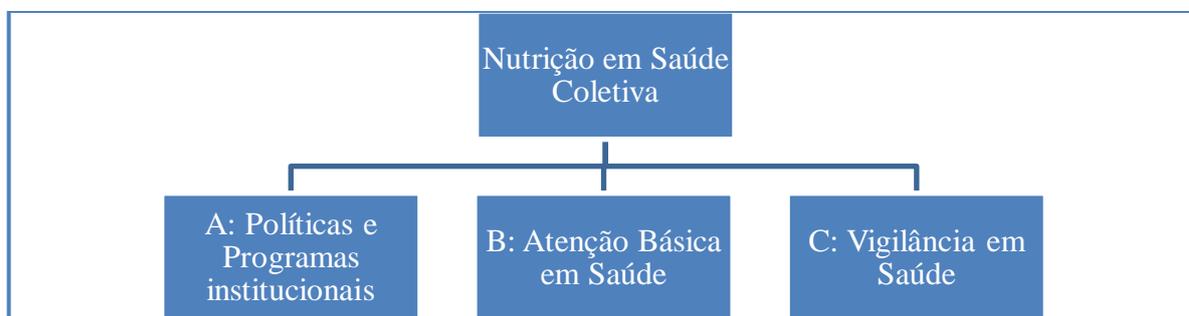
Pelo exposto, infere-se que uma boa formação é pré-requisito fundamental para que um profissional atue de forma efetiva, trabalhando o indivíduo e coletividades de forma integral e humanizada, cumprindo o seu objetivo social (Souza et al., 2018).

### 3. 2 Nutrição em Saúde Coletiva

Um interesse particular desse estudo, tendo em vista a área de atuação da pesquisadora, é a formação especificamente em Nutrição em Saúde Coletiva. O termo Saúde Coletiva, utilizado a partir da década de 70, veio com o objetivo de criar um campo científico com abordagens metodológicas capazes de privilegiar o aspecto social (Nunes, 1996). A Saúde Coletiva, sem dúvidas, é um movimento ideológico e social que contribuiu para a consolidação do SUS e das práticas de promoção da saúde.

A Nutrição em Saúde Coletiva, também nessa linha de valorização do fator social, é dividida em três subáreas as quais estão apresentadas na Figura 3 (Brasil, 2018).

Figura 3 - Área de atuação do nutricionista na Saúde Coletiva e suas subáreas.



Fonte: Adaptado de Brasil, 2018.

Nesta área, os campos de atuação são aqueles onde o discente pode exercer ações relacionadas às políticas públicas, prioritariamente políticas de saúde e de alimentação e Nutrição, desenvolvendo atividades relacionadas à atenção nutricional e, onde seja possível, a prática de diagnóstico nutricional, tanto individual quanto coletivo, planejamento de ações de saúde, atividades de educação em saúde e de educação alimentar e nutricional, entre outras ações que possam ocorrer dentro desse campo de práticas (Brasil, 2001).

Além da prática de atenção nutricional e à saúde, principalmente nos três níveis de cuidado do SUS, a publicação Consenso de Habilidades e Competências do nutricionista no âmbito da Saúde Coletiva (Brasil, 2013), refere que o profissional tem competência para atuar

na gestão das três esferas de governo – municipal, estadual e federal –, seja à frente da gestão e coordenação de programas, projetos e ações ou na gestão pública, enfatizando a ampliação da atuação do profissional nutricionista.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) é o documento balizador e imperativo para a formação na área. Em 2019 essa política completou 20 anos da sua primeira publicação, sendo uma importante ferramenta com o objetivo de melhorar as condições de saúde, com ênfase na alimentação e nutrição da população brasileira com destaque à organização da atenção nutricional (Brasil, 2013).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é também um campo do conhecimento que merece destaque no âmbito da Nutrição e Saúde Coletiva. Embora a EAN seja transversal a todas as áreas da nutrição, concentra-se mais na Saúde Coletiva, por ser estratégia bastante utilizada nas atividades relacionadas à educação em saúde, e apresentar um enfoque no compartilhamento de informações sobre práticas alimentares saudáveis, por meio de uma abordagem pedagógica, educativa e ativa, que está ligada principalmente à mudança comportamental (Brasil, 2012; Fernandes e Pontes, 2020).

As ações de EAN ganharam um maior destaque a partir de 2008, com o surgimento do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (Cervato-Mancuso et al., 2012). A partir dos NASF, o número de nutricionistas inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS) aumentou significativamente, ampliando assim o conhecimento da população sobre o acesso, oferta e escolha dos alimentos. Há uma expectativa para a ampliação destes profissionais na APS através da instituição das equipes multiprofissionais e-Multi, na qual visa atuar de forma complementar com as Equipes de Saúde da Família em articulação com as Redes de Atenção à saúde (RAS) (Brasil, 2023<sup>a</sup>). Pesquisas mostram que a presença do nutricionista nesse nível de atenção à saúde tende a influenciar positivamente no estilo de vida dos usuários, principalmente quando a abordagem é realizada de forma coletiva (Sousa, 2017; Amaral, 2023).

O campo da EAN está intrinsecamente ligado referente à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e à promoção da saúde (Brasil, 2012), que estimando trazer amplos resultados no que tange a uma vida mais saudável, considerando aspectos culturais, hábitos, costumes, bem como a sustentabilidade (Santos e Santos, 2021). Ao longo das últimas décadas, o Brasil tem vivido uma transição alimentar, representada pelo aumento do acesso e consumo de alimentos ultraprocessados, caracterizados por alta densidade energética, gorduras, sal e açúcares, e pobres em fibras e micronutrientes (Barros et al., 2021), que afetam diretamente a SAN e o DHAA, comprometendo a saúde da população.

Diante de tantos aspectos a serem levados em consideração, pode-se inferir que o cuidado ofertado pelo nutricionista precisa ser assertivo e seguro. A partir disto são encontrados diversos desafios em relação à atuação do nutricionista em Saúde Coletiva, como a formação, limitação de tempo para realizar capacitação, limitações de materiais, apoio da gestão e dificuldade com os espaços físicos. Esse último fator limitante dificulta o acesso dos usuários aos locais que ofertam serviços de cuidado do SUS (Mota et al., 2020; Vieira et al., 2021)

Diante desses desafios persistentes, o Ministério da Saúde publicou a 2ª versão da Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2022), com a proposta de organizar de ações essenciais para os cuidados em Alimentação e Nutrição no primeiro nível assistencial do SUS, fornecendo bases que apoiem a estruturação destes cuidados.

Por fim, espera-se que gradativamente esses desafios apontados dentro do campo da Saúde Coletiva, consigam ser superados através de políticas públicas e das percepções dos profissionais que trabalham na formação dos novos profissionais.

### **3.4 Estudos de Percepção**

Dentre os distintos modos de desenvolver uma pesquisa científica, vamos trazer a pesquisa qualitativa, método que será utilizado de forma complementar nesse estudo. Vale citar o seu reconhecimento e efetividade para estudar os fenômenos que rodeiam os seres humanos, podendo ser conduzido por diversos caminhos (Godoy, 1995), além da sua veracidade subjetiva e múltipla, ou seja, o relato dos participantes e as suas percepções sobre o objeto de estudo são fundamentais para o resultado da pesquisa (Patias e Hohendorff, 2019).

Os resultados da pesquisa qualitativa podem dar uma segurança na assistência à saúde, trazendo subsídio para a atuação profissional, além do campo da saúde ter ganhado espaço em campos como a ciência social e comportamental. Dessa forma, a pesquisa qualitativa envolve hoje um campo transdisciplinar (Augusto et al., 2013) sendo necessário ser assertivo quanto ao método específico da coleta e da análise das informações (Dixon- Woods et al., 2004).

No que tange às técnicas de coleta, Ludke e André (1986) apontam três para as pesquisas qualitativas: observação, entrevista e análise documental. A observação consiste em um contato visual e aproximação do ambiente no qual o sujeito investigado convive; entrevista é um método que permite uma captação imediata da informação desejada, permitindo um aprofundamento do objeto de estudo, além de poder atingir sujeitos que não poderiam ser acessados por outros métodos, como por exemplo pessoas com baixa instrução; e análise documental, que é um método pouco explorado, porém valioso, principalmente porque permite

a captação de dados a partir de documentos e não necessariamente da comunicação com o sujeito.

Além dessas técnicas tradicionais de coleta de dados, hoje um novo modelo se mostra eficaz e vantajoso, é a coleta de dados na modalidade on-line. Estudos comprovam que o instrumento respondido virtualmente capta a percepção, alcança diversos respondentes de diferentes locais, apresentando praticidade, economia e comodidade aos participantes, além de obter uma velocidade de informação e produção científica (Faleiros et al., 2016; Magalhães et al., 2022).

Sobre as possibilidades de técnicas de análise de informações para os estudos qualitativos, destacam-se as mais utilizadas: a análise de discurso e a análise de conteúdo, que será utilizada nesse estudo. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicação e objetiva a ultrapassagem das incertezas e o enriquecimento da leitura, a análise apresenta as seguintes etapas para o seu processamento: pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial (Bardin, 2016).

A pesquisa qualitativa não objetiva a quantificação de dados e sim a qualidade e, os estudos de percepção dão esse amparo. Os referidos estudos têm ancorado diversas pesquisas em diferentes áreas. A espécie humana é capaz de perceber o mundo ao seu redor de diferentes formas, uma vez que os mecanismos de percepção foram adaptados ao longo do tempo, mediante deduções de informações do meio em que se vive (Baldo e Haddad, 2003) Para Matos e Jardimino (2016), a definição de percepção é a organização e a interpretação de sensações/dados sensoriais que resultam em uma consciência de si e do meio ambiente, como uma representação dos objetos externos e exteriores.

Na área da Saúde Coletiva, os estudos de percepção vêm apresentando resultados capazes de levantar questionamentos pertinentes, como por exemplo, a qualidade dos serviços ofertados pelo SUS, contribuindo para um melhor direcionamento e planejamento das ações em saúde, que devem ser pautadas em abordagens dialógicas, horizontal e embasadas no conhecimento da população adscrita (Moimaz et al., 2010; Cervera et al., 2011; Câmara et al., 2012) Vale destacar que uma população com autopercepção bem delineada do seu estado de saúde conseguirá prevenir prováveis doenças futuras (Bezerra et al., 2011).

Além da melhoria das ações dos profissionais, também é um importante instrumento para a avaliação da oferta de serviços de alimentos, já que podem conferir efetividade quando, por meio da percepção dos manipuladores ou consumidores, podem identificar pontos críticos e vulneráveis do processo de produção, contribuindo para segurança alimentar (Amancio, 2019).

Apesar dos desafios que podem limitar a aplicabilidade dos estudos de percepção, como o grau de escolaridade, a faixa etária, o entendimento sobre o que é percepção, a compreensão do tema em questão e até mesmo entender a abordagem (Oleto, 2006; Bezerra et al., 2011; Schettino et al., 2020) os resultados desse tipo de estudo têm trazido explicações importantes que não podem ser respondidas pela pesquisa quantitativa. No campo da educação, por exemplo, os resultados vêm demonstrando que algumas áreas de conhecimento devem ser mais abordadas em sala de aula, sinalizando formas de intervenção educacional que aproximam o aluno do docente e, por fim, manobras que esclarecem o quão desafiador é o processo ensino aprendizagem (Alves, 2015).

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Analisar a formação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior do estado de Sergipe.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- i. Conhecer a percepção das(os) docentes, preceptoras(es) de estágio curricular e coordenadoras(es) dos cursos de graduação em Nutrição do estado de Sergipe quanto à formação em Saúde Coletiva;
- ii. Analisar a percepção das(os) egressas(os) de uma instituição pública do estado de Sergipe sobre a formação em Nutrição.

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 Inserção da pesquisa

Este estudo faz parte da linha de pesquisa “Saúde e Nutrição de Grupos Populacionais”, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal de Sergipe (PPGCNUT/UFS) e pertence à uma das linhas de estudo do Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional (LEAN/UFS), iniciada pela primeira pesquisa com as(os) egressas(os) do Departamento de Nutrição da UFS São Cristóvão, em 2015.

### 5.2 Delineamento e local do estudo

Foi realizada uma pesquisa observacional de natureza quali-quantitativa, com coleta de dados direta. Procedeu-se um estudo remoto com atores das Instituições de Ensino Superior (IES) que dispõem de curso de graduação em Nutrição em atividade em 2022 no estado de Sergipe. O estado de Sergipe está localizado na região Nordeste, e conta com uma população estimada de 2.338.474 em 2021, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2021). É o menor estado do país, em extensão territorial, e conta com 75 municípios.

Ao todo, são 21 IES distribuídas pelo estado, dentre as quais 06 (seis) oferecem o curso presencial de Nutrição (Brasil, 2022) e estavam em atividade no momento da pesquisa, a saber: UFS, com dois campi (São Cristóvão e Lagarto); Universidade Tiradentes; Centro Universitário Estácio de Sergipe; Faculdade São Luís de França; e Faculdade Regional da Bahia (UNIRB).

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura do tipo narrativa, para a construção dos referenciais teórico e metodológico, incluindo os temas: a formação em Nutrição no Brasil, Nutrição em Saúde Coletiva e Estudos de percepção. A busca nas bases de dados científicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* utilizou as terminologias dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Nutricionista, Educação Superior, Saúde Pública e Docentes. No *Medical Subject Headings (MeSH)* foram utilizados os termos Nutricionista, Educação Superior, Saúde Pública e Docentes, Nutritionists, College education, Public Health e Faculty. Além disso, realizou-se a busca na literatura cinza, no Banco de Teses do Portal de Periódicos da Capes, em publicações e legislações do Ministério da Educação, dos Conselhos Nacional de Saúde, do Federal e dos Regionais de Nutricionistas, além do Google Acadêmico.

Os demais aspectos metodológicos da pesquisa serão detalhados separadamente, em consonância com os dois objetivos específicos, para melhor entendimento do percurso utilizado, a saber: (1) pesquisa com docentes sobre a formação em nutrição; (2) pesquisa com as(os) egressas(os) de nutrição da UFS. Outrossim, considerando que o universo da profissão é

composto massivamente por mulheres, conforme já relatado por vários estudos (Aguiar e Costa, 2015; Souza et al., 2018; Vasconcelos e Calado, 2011), optou-se por priorizar, nessa dissertação, o uso no gênero feminino. Foi critério de exclusão da pesquisa o participante não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1).

### **5.3 Tipo de estudo e sujeitos da pesquisa**

Para o cumprimento do primeiro objetivo, foi realizado um estudo transversal descritivo, de caráter quali-quantitativo. Foram convidados para a participação desta etapa, as(os) coordenadoras(es) de todos os cursos de Nutrição ativos no estado de Sergipe, os docentes dos componentes curriculares que compõem a área de Nutrição em Saúde Coletiva, e preceptoras(es) de estágio curricular de Nutrição em Saúde Coletiva, sendo este último, as profissionais da IES que acompanham os discentes nos campos de prática e estágios.

Não foi necessária a realização de cálculo amostral para este estudo com docentes, com o objetivo de captar o máximo possível desses atores para contribuírem com o estudo. Foi critério de inclusão estar em atividade no período da coleta.

Para atender ao segundo objetivo específico, os participantes deste estudo foram as(os) egressas(os) do curso de Nutrição da UFS, campus São Cristóvão. Realizou-se, então, dois tipos de estudo: (i) um estudo transversal analítico, com todas as(os) egressas(os) respondentes; e (ii) estudo de coorte prospectiva com as(os) egressas(os) que participaram da primeira fase em 2015 (Souza et al., 2018).

Para o estudo transversal realizou-se o cálculo amostral por meio da fórmula para cálculo do tamanho de amostras para descrição de variáveis quantitativas em uma população finita (2011), adotando-se nível de significância de 5% e uma margem de erro de 0,15 unidades, com desvio padrão de 1 unidade (Miot, 2011). Considerando a população total de 452 egressas(os) do DNUT/UFS até 2023, o tamanho mínimo amostral foi igual a 124 pessoas.

Para a coorte, o planejamento amostral utilizou a fórmula para cálculo do tamanho de amostras para comparação de dois grupos pareados de variáveis quantitativas (Miot, 2011). Foi adotado nível de significância de 5%, poder de 80%, média da diferença entre os pares de 0.5 e desvio padrão da diferença de 1.5. A partir desses parâmetros, obteve-se um tamanho mínimo amostral de 71 egressas(os).

### **5.4 Instrumentos e procedimentos de coleta dos dados**

Para o cumprimento do primeiro objetivo específico, a pesquisa com as(os) docentes, coordenadoras(es) e preceptoras(es), utilizou-se um questionário com 27 perguntas que versaram sobre: identificação da respondente, caracterização da formação e da IES, e a

percepção sobre os desafios e as potencialidades da formação em Nutrição em Saúde Coletiva. O instrumento foi elaborado especificamente para atender a essa pesquisa, com base no referencial teórico (Apêndice 2).

As(os) coordenadoras(es) de curso foram convidadas a participar e a enviar o convite formal as(aos) docentes do curso responsáveis por componentes curriculares correlatas à formação de Nutrição em Saúde Coletiva e as(aos) preceptoras(es) de estágio de Saúde Coletiva, para participação da pesquisa, por meio dos seus respectivos *e-mails*. Assim, a participação das(os) docentes e das(os) preceptoras(es) foi sujeita à percepção da(o) coordenadora quanto aos profissionais que atuam na Nutrição em Saúde Coletiva e, conseqüentemente, ao envio do convite da pesquisa para os mesmos. O período de coleta de dados com esse público foi de 7 de março de 2023 a 20 de julho de 2023.

Para o segundo objetivo específico, o questionário para a coleta de dados com as(os) egressas(os) contou com 32 perguntas sobre: áreas de atuação, vínculo empregatício, satisfação e dificuldades profissional, e satisfação quanto à formação acadêmica. É importante ressaltar que, em 2015, foi realizada uma primeira pesquisa com as(os) egressas(os) do curso de Nutrição da UFS (Souza et al., 2018), constituindo-se uma demanda institucional a continuidade dessa avaliação. Desse modo, o questionário utilizado naquele momento foi atualizado apenas no que se refere às demandas acadêmicas e sociais pertinentes ao momento (Apêndice 3).

Os convites foram enviados às(aos) egressas(os) via redes sociais e contato disponibilizado pela respectiva instituição de origem, com uma breve explicação sobre a proposta do estudo. A partir do aceite do convite, a(o) participante tinha acesso ao link do questionário com o TCLE. Foi realizada uma busca ativa com os participantes de 2015 (n=129), objetivando explicar o segundo momento da pesquisa e a importância da continuidade da participação desse público.

A coleta de dados foi realizada de forma remota, via *Google Forms*, respaldado pelo estudo de Magalhães e colaboradores (2022), que confirma o quão promissoras e efetivas se tornaram as pesquisas remotas. Ambos os questionários (docentes e egressas) foram compostos por perguntas abertas, subjetivas, visando compreender a percepção dos sujeitos da pesquisa, e pré-testados com população semelhante, a fim de verificar clareza, compreensão e tempo de resposta. Os pré-testes não mostraram necessidades de alterações expressiva dos instrumentos, além de pequenos ajustes de linguagem e formato.

## **5. Análises dos dados quantitativos e do corpus textual**

Foi realizada estatística descritiva dos dados quantitativos para caracterização dos

participantes do estudo com os docentes e coordenadores, com o *software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)*, versão 29.0, de acordo com a natureza de cada variável do estudo.

Para a avaliação transversal, no cruzamento de duas variáveis quantitativas, foram utilizados os testes de Qui-Quadrado e Exato de Fisher (Linebach et al., 2014), a depender dos pressupostos dos testes, com resultados apresentados em frequência simples e percentual calculado em função da coluna. No cruzamento entre respostas quantitativas e qualitativas foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, para a comparação de dois e mais de dois grupos, respectivamente.

Na análise longitudinal de variáveis qualitativas foram utilizados os testes de McNemar, para a avaliação de variáveis com duas categorias, e o teste de Stuart-Maxwel, para a comparação de variáveis com mais de duas categorias. Os resultados foram expressos em termos de frequência simples e percentual em função da linha. Na avaliação longitudinal de variáveis quantitativas foi utilizado o teste de Wilcoxon, com resultados expressos em termos de mediana e Intervalo Interquartil. A aderência à distribuição normal foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk. O *software* utilizado foi o R, versão 4.3.2 e o nível de significância adotado foi de 5%.

As perguntas abertas foram analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), que pressupõe três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos corpus textuais e interpretação.

## **5. 6 Divulgação dos resultados**

Serão elaborados relatórios analíticos com os resultados consolidados, sem identificação dos respondentes, e entregues às IES participantes e ao Conselho Regional de Nutricionistas da região 5 (CRN-5). Além disso, os resultados serão publicados no formato de artigos científicos, e serão apresentados em eventos acadêmicos e científicos da área.

## **5. 7 Aspectos éticos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Sergipe, sob o Parecer nº 5.719.837, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), constantes na Resolução CNS nº 466/2012, preconizada para pesquisas que envolvem seres humanos (Brasil, 2012). Foram cumpridos todos os procedimentos recomendados no que se refere aos aspectos éticos. Todos os participantes assinaram o TCLE e, por meio deste, foram informados sobre os procedimentos utilizados para a coleta de dados, possíveis benefícios, voluntariedade da participação e sobre o direito de

desistir de participar da pesquisa em qualquer momento, sem constrangimentos ou penalidades. Não existiram despesas ou compensações pessoais, financeiras ou não, em qualquer fase do estudo.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Visando otimizar a apresentação dos resultados e a melhor compreensão do estudo, essa seção será apresentada no formato de artigos científicos. O primeiro artigo compreende os resultados do primeiro objetivo específico, sobre a formação de Nutrição em Saúde Coletiva segundo as coordenadoras, docentes e preceptoras, que foi submetido à uma revista de Qualis A1. O segundo objetivo específico foi organizado em dois artigos científicos, considerando: (a) os novos participantes da pesquisa, composto pelas(os) egressas(os) que não participaram do primeiro estudo, e que será submetido à Revista de Qualis A2, aqui apresentado como artigo 2; e (b) o estudo de coorte prospectiva, artigo 3, realizado com a amostra de egressas(os) que tinha participado da pesquisa em 2015, e que será submetido à Revista de Qualis A2.

## 6. 1 Artigo 1

### **Contribuições para a formação em Nutrição em Saúde Coletiva: um estudo qualitativo em Sergipe**

*Contributions to training in Nutrition in Public Health: a qualitative study in Sergipe*

#### **RESUMO**

A formação do nutricionista tem sido pauta de estudos, objetivando entender como o processo de ensino tem atendido a necessidade da população, visto que o processo de formação de profissionais da saúde sofreu forte influência do modelo de formação centrado no corpo doente. Esse estudo teve como objetivo analisar a formação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Sergipe na perspectiva da atuação em Saúde Coletiva, por meio de método qualitativo. Foram convidadas(os) coordenadoras(es), docentes e preceptoras(es) de estágio das seis instituições ativas com formação em Nutrição no estado de Sergipe. Foi utilizada a plataforma *Google Forms* com instrumento elaborado especificamente para fins desse estudo. Para a análise dos dados de caracterização da amostra, utilizou-se o SPSS versão 26 e análise de conteúdo para as informações subjetivas advindas das perguntas abertas. Participaram da pesquisa nove atores de cinco IES. A análise indicou que a baixa carga horária disponível para os componentes curriculares que envolvem a Saúde Coletiva é um desafio para a formação, assim como a falta de apoio institucional para o desenvolvimento das atividades extramuros. Observou-se que os discentes das IES privadas têm contato mais precoce com os componentes curriculares de Saúde Coletiva. A percepção das(os) participantes de que a formação em nutrição ainda é pautada no modelo biológico versus de “importante” à “reducionista”, comprovando a complexidade desse entendimento e a demanda de ações que consigam esclarecer melhor essa temática, sob pena de formarmos nutricionistas com visão reducionista e reflexão pouca crítica frente aos desafios contemporâneos.

**Palavras-chave:** Educação. Nutricionista. Saúde Pública.

#### **ABSTRACT**

The training of nutritionists has been the subject of studies, aiming to understand how the teaching process has met the needs of the population, given that the training process of health professionals has been strongly influenced by the training model centered on the sick body. This study aimed to analyze training in Nutrition at Higher Education Institutions (HEIs) in the state of Sergipe from the perspective of performance in Public Health, using a qualitative

method. Coordinators, teachers and internship preceptors from the six active institutions offering training in Nutrition in the state of Sergipe were invited. The *Google Forms* platform was used with an instrument specifically designed for the purposes of this study. To analyze the sample characterization data, SPSS version 26 was used and content analysis was used for the subjective information arising from the open questions. Nine actors from five HEIs participated in the research. The analysis indicated that the low workload available for disciplines involving Public Health is a challenge for training, as is the lack of institutional support for the development of extramural activities. It was observed that students from private HEIs have earlier contact with Public Health disciplines. The participants' perception that training in nutrition is still based on the biological model went from "important" to "reductionist", proving the complexity of this understanding and the demand for actions that can better clarify this issue, otherwise we will train nutritionists with a vision reductionist and uncritical reflection in the face of contemporary challenges.

**Keywords:** Education. Nutritionist. Public Health.

## INTRODUÇÃO

Diante do crescente número de cursos de graduação em Nutrição e de uma realidade epidemiológica desafiadora, a formação em Nutrição tem sido pauta de vários estudos, objetivando a aproximação entre as diretrizes recomendadas, o perfil profissional e a demanda populacional (Amaral, 2023). O debate parte do processo de formação profissional em saúde que sofreu forte influência do modelo de formação biomédico e assistencialista centrado no corpo doente (Braccialli e Oliveira, 2011), e que já não atende adequadamente às demandas de saúde contemporâneas, de caráter crônico e determinadas pelo estilo de vida da população (Pereira, 2019).

A má alimentação é um dos principais fatores de risco relacionados à carga global de doenças no mundo, e foi o principal fator de risco para mortes em 2017 (Bortolini et al., 2020; Stanaway et al., 2018). No Brasil, em 2015, a alimentação inadequada foi o fator de risco que mais contribuiu para os anos de vida perdidos, sendo superior, inclusive, ao uso de álcool, drogas, tabagismo e inatividade física (Bortolini et al., 2020).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Nutrição direcionam a formação do nutricionista a um perfil generalista. Esse estilo de formação, segundo as DCN, qualifica o profissional para atuar na promoção, manutenção e recuperação do estado nutricional, e prevenção de doenças do indivíduo ou coletividade, levando em consideração a realidade social, além de prover conhecimentos para o exercício de

competências e habilidades nos mais variados contextos (Brasil, 2001).

Dentre as áreas de atuação da nutrição, a Saúde Coletiva é a área que fomenta debates e desperta inúmeras possibilidades de inserção do nutricionista na abordagem social (Mota et al., 2020). É também a área que abrange a Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS), locus responsável por realizar todos os níveis de atenção à saúde (promoção, prevenção, manutenção e recuperação) em um só ambiente (Costa, 2021), além de coordenar o cuidado em saúde do SUS (Aguiar, 2023).

No Estado de Sergipe são ofertadas anualmente 1.000 vagas de graduação em Nutrição na modalidade presencial em cinco Instituições de Ensino Superior (IES). As vagas são disponibilizadas em uma instituição pública com dois campi e quatro, privadas (INEP, 2022). Apesar do potencial do universo amostral e da importância do processo de formação em Nutrição para a saúde da população, não há registros de pesquisa sobre essa temática no estado.

Diante das distintas realidades da população e do atual perfil epidemiológico nutricional dos indivíduos, reitera-se a reflexão quanto a uma formação que, conforme o previsto pelas DCN, possa incidir de forma adequada nos diferentes contextos e níveis de atenção à saúde, conforme previsto pelo SUS e evidenciado na prática da APS. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a formação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Sergipe na perspectiva da Nutrição em Saúde Coletiva.

## **MÉTODOS**

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, de caráter transversal, com coleta de dados direta, de natureza qualitativa. O universo da pesquisa compreendeu nas Instituições de Ensino Superior (IES) que dispõem de curso de graduação em Nutrição em atividade no estado de Sergipe, na modalidade presencial.

Os procedimentos de coleta de dados se deram por meio de um instrumento aplicado por ferramenta *on-line*, no *Google Forms*. As(os) coordenadoras(es) de curso foram convidadas(os) a participar e a enviar o convite formal aos docentes do curso responsáveis por componentes curriculares correlatos à formação de Nutrição em Saúde Coletiva e aos preceptores de estágio de Saúde Coletiva, para participação da pesquisa, por meio dos seus respectivos *e-mails*. A participação das(os) docentes e das(os) preceptoras(es) foi sujeita à percepção da(o) coordenadora quanto aos profissionais que atuam na Nutrição em Saúde Coletiva e, conseqüentemente, ao envio do convite da pesquisa para os mesmos.

A caracterização das(os) participantes foi analisada pelo *IBM SPSS Statistics 26.0*, por meio de estatística descritiva. O corpus textual com as informações qualitativas, referentes à percepção, foram analisadas a partir da proposta de análise de conteúdo de Bardin (2016),

realizada em três momentos: pré-análise, onde foi realizada uma leitura flutuante para maior apropriação do corpus da pesquisa; exploração do material, com definição das unidades de registro e os eixos temáticos; e, por fim, a interpretação dos conteúdos, seguindo os seguintes princípios de Bardin: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade (Mendes e Miskulin, 2017). A partir dessa perspectiva, realizou-se a leitura aprofundada do material, para estabelecimento das categorias, resultando em um corpus textual com todas as informações extraídas. A identificação das falas das(os) participantes foi transformada em códigos e padronizadas para o gênero feminino, visando garantir o anonimato.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Sergipe (CEP-UFS), com Parecer nº 5.719.837/2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Do total de IES do estado de Sergipe que ofertam o curso de Nutrição de forma presencial (n=6), cinco participaram da pesquisa, correspondendo a 83,3% de adesão por parte das IES. Dos participantes (n=9), 4 responderam como coordenadoras(es) de curso, 4 docentes e apenas uma preceptora de estágio. Destas, 4 participantes estão vinculadas(os) a IES privadas, 3 IES pública e 2 atuam em ambas.

Predominou participantes do sexo feminino (07), com média de idade de 35,6 anos (DP= $\pm$ 8,8). A maioria (05 afirmou ter Pós-Graduação *Stricto Sensu*, destes, 04 vinculados à IES privada e 01 à IES pública, com média do tempo de formação de 13,4 anos (DP= $\pm$ 8,8). O tempo de experiência na docência teve uma média de 7,6 anos (DP= $\pm$ 5,8) e 07 tiveram experiência profissional fora da docência. O contexto histórico dos currículos dos docentes no Brasil é pautado em uma forte formação pedagógica, limitando as experiências externas, as quais são de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem (Ottoni et al., 2022).

O universo de respondentes dessa pesquisa dependia da sensibilização das(os) coordenadoras(es) para convidar as(os) docentes, e do envolvimento das(os) próprias(os) docentes em responder quando devidamente convidadas(os). Essa foi uma decisão deliberada pelas pesquisadoras já com a expectativa de compreender como essa a Nutrição em Saúde Coletiva é vista por aqueles que estão como responsáveis pelo curso. Assim, esperava-se a participação do total de coordenadoras(es) de cursos (n=7), representando o universo de instituições convidadas, e não somente as(os) professoras(es) que ministram o componente curricular de Nutrição em Saúde Coletiva, mas também aqueles com atuação complementar, compondo uma formação mais abrangente, conforme exposto no convite.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a pesquisa qualitativa tem como foco a

contextualização do objeto da pesquisa, e não a sua quantificação (Ceron et al., 2020) e representatividade, considerando que o sujeito participante carrega um contexto sócio histórico interior, mas de uma conjuntura social exterior a ele (Minayo, 2017).

O reduzido número de docentes respondentes (n=4) e o fato de serem responsáveis por componentes curriculares muito específicos (Nutrição Social, Nutrição em Saúde Coletiva e Educação Alimentar e Nutricional), sugere que professores de componentes correlatos, que são fundamentais para a formação de Nutrição em Saúde Coletiva, ou não foram convidados, mostrando uma visão reducionista sobre essa área, ou não quiseram participar da pesquisa. Avaliação Nutricional, Epidemiologia e Psicologia são exemplos de componentes curriculares que compõem essa área, dentre tantos outros (Brasil, 2013).

Ainda que a reduzida participação não tenha ocorrido por falta de recebimento do convite, a visão reducionista foi comprovada quando as(os) participantes foram questionadas(os) sobre os componentes curriculares obrigatórios e eletivos que compõem a formação do nutricionista na área de Saúde Coletiva em suas respectivas instituições. Constatou-se que 100% das(os) respondentes destacaram o componente curricular específico de Saúde Coletiva, 77,7% Educação Alimentar e Nutricional e 66,6% Estágio Supervisionado em Nutrição em Saúde Coletiva e Epidemiologia. Os componentes curriculares Extensionistas e Étnico-Racial foram elencadas apenas por docentes de IES privada (Tabela 1).

Ressalta-se que a curricularização da extensão é uma legislação recente e propõe ao discente uma vivência que pode contribuir para uma formação na qual atenda as demandas atuais da população (Garcia et al., 2021).

A partir da análise de conteúdo das(os) respondentes, as respostas do corpus textual emergiram em duas categorias: (1) Desafios da docência e (2) Desafios das políticas públicas.

Quanto ao exercício da docência, foram apresentados os seguintes desafios: “*apoio institucional e departamental*” (P1), que perpassa desde a carga horária disponível para os componentes curriculares de Saúde Coletiva, a um melhor engajamento nas atividades de campo e definição dos parâmetros curriculares.

Tabela 1. Componentes curriculares obrigatórios e eletivos para formação do nutricionista. Contribuições para a formação em Nutrição em Saúde Coletiva. São Cristóvão, 2023.

Componentes Curriculares	n (%)
Nutrição em Saúde Coletiva/Nutrição Social	9 (100,0)
Educação Alimentar e Nutricional	7 (77,7)
Estágio Supervisionado em Nutrição Social	6 (66,6)
Epidemiologia	
Disciplinas Extensionistas	
Segurança Alimentar e Nutricional	2 (22,2)
Ética Profissional em Nutrição	
Étnico-Racial	
Antropologia	
Políticas e Estratégia em Saúde	
Práticas de Ensino à Comunidade	1 (11,1)
Dietoterapia I e II; Nutrição em Geriatria	
Avaliação Nutricional; Nutrição Materno Infantil;	
Vigilância Alimentar e Nutricional	

Há uma expressa necessidade de ampliar a Saúde Coletiva nos currículos de formação do Nutricionista. Para tanto, a proposta de atualização das novas DCN, que está em debate há anos, permitirá uma flexibilização na oferta dos componentes curriculares. Além disso, possibilitará uma aproximação da IES com o contexto local (Brasil, 2022; Ottoni et al., 2022). Outro desafio apresentado pelas(os) participantes é reflexo da formação das(os) próprias(os) professoras(es), sendo necessário *“preparar os nossos docentes para que não se restrinjam os conteúdos e as vivências de disciplinas como Nutrição em Geriatria, Materno Infantil e Dieto I e II, apenas ao escopo da Nutrição Clínica”* (C2).

No que se refere às políticas públicas, os desmontes ocorridos nos últimos anos acarretaram inúmeros desafios nesse campo. Segundo uma respondente *“(...) o recente desmonte das políticas públicas voltadas para direitos sociais, apesar da perspectiva de reversão, ainda tem repercussões”* no campo de atuação. Soma-se também como desafio *“a falta do nutricionista na equipe mínima na estratégia de saúde da família”* (C2). Esses aspectos reiteram a evidente necessidade do nutricionista na Atenção Primária à Saúde, de forma a apoiar, participar e executar as políticas e os programas voltados à alimentação e nutrição (Costa, 2021). Essas lacunas *“dificultam a visualização dos efeitos positivos das*

*políticas, o que repercute, por exemplo, em campos de estágio e de aulas práticas” (C4). Os programas e as políticas públicas, a exemplo do SUS, Sistema Único de Assistência Social (SUAS), EAN, Guia Alimentar para população brasileira, cooperam para a consolidação da atuação integral do nutricionista no âmbito da Saúde Coletiva e o conhecimento destes e de seus desdobramentos é primordial, a exemplo da PNAN, que é a orientadora do cuidado alimentar e nutricional.*

As(os) discentes das IES privadas têm contato mais precoce com os componentes curriculares da área de Saúde Coletiva, embora a opinião das(os) respondentes pode ter sido diferente, devido à divergência de entendimento dos componentes curriculares que compõem a formação em Saúde Coletiva. O contato precoce proporciona ao graduando práticas de ensino que possibilitam a aproximação da teoria com a prática, além disso, reflete em uma percepção crítica e reflexiva dos cenários atuais (Neves et al., 2014; Garcia et al., 2021).

No que se refere à avaliação da interdisciplinaridade para a formação em Saúde Coletiva, mais da metade das(os) participantes alegaram ser uma realidade ainda bastante limitada em suas instituições, com necessidade de expansão, sobretudo pela postura dos próprios professores, que segundo a participante C2, *“ainda são muito engessados nas próprias caixas de atuação”*. Os conteúdos que compõem a formação em Saúde Coletiva são organizados em diferentes componentes curriculares que compõem a matriz da graduação em nutrição, tais como antropologia, sociologia, epidemiologia, políticas públicas, avaliação nutricional e outros. *“A transversalidade do conhecimento da Saúde Coletiva é vivenciada em outras áreas, em disciplinas que não somente a Saúde Coletiva”*.

Quanto aos aspectos positivos da interdisciplinaridade, os projetos extensionistas, criados em decorrência da curricularização, foram destacados por estar viabilizando o envolvimento de docentes de diferentes componentes curriculares. No entanto, para ser interdisciplinar, é imprescindível que haja integração entre estes componentes e os profissionais responsáveis (Garcia et al., 2021).

Sobre a percepção das(os) participantes quanto à formação biologicista, foi observada uma realidade de percepções bem mistas. Pontos positivos e negativos foram destacados pelas(os) participantes: (D8) *“não podemos mais tratar as doenças e principalmente as doenças nutricionais de forma biologicista”*; (E5) *“é um tipo de formação que não considera a integralidade do sujeito e, quando se considera apenas aspectos biológicos, as condutas tomadas na maioria das vezes não atendem às demandas necessárias dos usuários”*. Por outro lado, uma participante (P3) destacou que considera *“(....) fundamental, pois fortalece os parâmetros primordiais da ciência da Nutrição”*.

A simplicidade e a unicasalidade trazidas pelo modelo biologicista tornam a prática profissional bastante reducionista, diante de uma população com necessidades e realidades tão diversas, sendo, portanto, indispensável preocupar-se com o contexto biopsicossocial no qual o indivíduo está inserido (Amaral, 2023). A complexidade desse entendimento e a demanda de ações que consigam esclarecer melhor essa temática entre os docentes é fundamental, sob pena de formarmos nutricionistas com visão limitada e reflexão pouco crítica frente aos desafios contemporâneos, que contemplam temáticas cruciais, como sistemas alimentares, segurança alimentar, consumo sustentável, direitos humanos, conflito de interesses, dentre outros.

Como limitação desse estudo cita-se a baixa adesão das(os) coordenadoras(es) dos cursos, atores fundamentais para esta pesquisa, além de condicionar a participação das(os) docentes e preceptoras(es).

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa propiciou uma primeira análise sobre a percepção de docentes de nutrição das IES sergipanas, contribuindo com importantes reflexões sobre a formação e, conseqüentemente, sobre a atuação do nutricionista. Destaca-se o uso da pesquisa qualitativa, que favoreceu a análise em profundidade dos discursos dos participantes trazendo aspectos passíveis de transformação. Constatou que a formação em Nutrição no estado apresenta pontos reducionistas e limitados quanto à área da Saúde Coletiva. O cenário apresentado pelas(os) participantes mostrou-se desafiador, tanto em relação às dificuldades da própria atuação docente, quanto às políticas públicas locais e do país. Esses desafios trazem reflexos para o processo ensino-aprendizado e, principalmente, para a atuação profissional. Embora devam ser resolvidos pelo poder público e/ou pelos órgãos de classe, é importante que essas demandas sejam sinalizadas e mobilizadas pelos próprios profissionais, considerando a importância dessa área para a saúde da coletividade.

Torna-se prioritário rever as práticas pedagógicas hegemônicas e fortalecer as novas perspectivas de ensino-aprendizagem. A curricularização da extensão proporciona uma formação que aproxima o saber científico do popular, capaz de promover uma transformação social. Para tanto, é imprescindível a atualização das DCN, o apoio da institucional e a integração entre o ensino e o serviço, para garantir atividades práticas no SUS melhorando o cenário de formação dos futuros nutricionistas. Destaca-se a importância de estudos contínuos sobre esta temática, uma vez que é necessário acompanhar a dinâmica das gerações de estudantes e das demandas de saúde da população, além do fato de a formação destes profissionais estar se expandindo consideravelmente.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. C. P. **Saúde e cuidado como produção de vida: para descolonizar e corazonar a Saúde Coletiva**. 2023. Tese de Doutorado. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.
- AGUIAR, C. B.; COSTA, N. M. DA S. C. Formação e atuação de nutricionistas dos núcleos de apoio à saúde da família. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, p. 207-216, 2015.
- ALVES, C. L. **Aprendizagem na percepção dos professores do ensino fundamental. João Pessoa**. Departamento do Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa. 2015.
- AMANCIO, R. D. **Condições higiênico-sanitárias e percepção de risco dos agentes envolvidos no sistema produtivo, comercialização e consumo do Queijo Minas Frescal**. Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2019.
- AMARAL, M. N. A Formação do profissional nutricionista como contribuição nas práticas do cuidado em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 3, p. 10976–10993, 2023.
- AUGUSTO, C. A. *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista Econômica Sociológica. Rural**, v. 51, p. 745–764, 2013.
- BALDO, M. V.; HADDAD, H. Ilusões: o olho mágico da percepção. **Revista Brasileira de Psiquiatria**; v. 25, p. 6-11, 2003.
- BARDIN, LAURENCE; RETO, L. A.; PINHEIRO, A. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 1977. P. 93-101.
- BARROS, D. DE M. *et al.* A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journals of Development**. Curitiba, v.7, n.7. 2021.
- BEZERRA, P. C. DE L. *et al.* Percepção de saúde e fatores associados em adultos: inquérito populacional em Rio Branco, Acre, Brasil, 2007-2008. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 27, p. 2441-2451, dez, 2011.
- BORTOLINI, G. A. *et al.* Feeding and nutrition efforts in the context of primary healthcare in Brazil. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**. v. 44, 2020.
- BRACCIALLI, L. A. D.; OLIVEIRA, M. A. C. Concepções de avaliação de desempenho em um currículo orientado por competência. **Rev Esc Enferm USP** 45(5):1221-8, 2011.
- BRASIL. **Lei n. 8.234, de 17 de setembro de 1991**. Regula a profissão de Nutricionista e determina outras providências. Ministério da Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1991.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001**. Conselho Nacional de

Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, Brasília, 2001.

BRASIL. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2012.

BRASIL. Consenso sobre Habilidades e Competências do Nutricionista no Âmbito da Saúde Coletiva. Brasília. **Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição**. 2013.

BRASIL. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Brasília. **Conselho Federal de Nutricionistas**, 25 fev. 2018.

BRASIL. Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde [1ª edição - versão preliminar] Brasília, 2022.

BRASIL. **Resolução nº 704, de 20 de outubro de 2022**. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2022.

CÂMARA, A. M. S. *et al.* Percepção do Processo Saúde-doença: Significados e Valores da Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 40-50, 2012.

CERON, I. N., SCHIMILA, W. R., GRAUPE, M. E., & FORNARI DIEZ, C. L. Os desafios da pesquisa social na pós-graduação. **Cadernos Da Fucamp**, v.19, p.80-94/2020, 2020.

CERVATO-MANCUSO, A. M. *et al.* A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3289-3300, 2012.

CERVERA, D. PATRÍCIA P.; PARREIRA, B. D. M.; GOULART, B. F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1547-1554, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 334/2004**. Código de ética do nutricionista e dá outras providências, 2004.

COSTA, M. DE S. E S. Diálogos sobre a relevância do nutricionista na atenção básica: uma revisão narrativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, p. 28668, 2021.

DAS NEVES, J.; SOUSA, A. A. DE; VASCONCELOS, F. DE A. G. DE. Formação em Nutrição em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde. **Revista de Nutrição**, v. 27, p. 761-773, 2014.

DIXON- WOODS, M. *et al.* The problem of appraising qualitative research. **Quality and Safety in Health Care**, v. 13, p. 223–225, 2004.

FERNANDES, D. P.; PONTES, M. M. DE L. O ensino da educação nutricional na formação inicial de nutricionistas: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, p. 20, 2020.

GARCIA, B. R. Z.; DE PESCE, M. K.; MUNHOZ, E. M. B. As práticas extensionistas na formação inicial e a autonomia docente. **Interfaces da Educação, Paranaíba**, V. 12, p. 942–959, 2021.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v 35, p. 20–29, maio 1995.

GUEDES, J. V.; SILVA, A. M. F.; GARCIA, L. T. DOS S. Projeto Político-Pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 98, p. 580–595, 2017.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Sinopse Estatística da Educação Superior**. Brasília, 2022.

LAPA, A.; PRETTO, N. D. L. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Revista Em Aberto**, v. 23, p. 79–97, 2010.

LIMA, C. R. *et al.* Desafio da interdisciplinaridade na formação profissional do nutricionista: um relato de experiência. **Revista Docência Ensino Superior**. v. 7, p. 166-181, 2017.

LINO, A. V. Políticas públicas e a pr-PIBID de precarização da educação pelo contrato PSS no Paraná. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL**. Edição Nº2, Vol. 1, jul-dez, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo. Cap. 3. 1986. p. 35 – 44.

MAGALHÃES, L. C. *et al.* Coleta on-line de dados em pesquisa qualitativa sobre Educação Permanente em Saúde no Brasil: um estudo metodológico. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**. v. 33, p. 1835, 2022.

MATOS, D. A. S.; JARDILINO, J. R. L. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Revista Educação e Formação**, v. 1, p. 20–31, 2016.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**. V. 47, 2017.

MENÊZES, T. B. A formação do nutricionista para atuação no SUS: Um olhar sobre a produção científica obrigatória dos cursos do Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Centro de Ciências da Saúde, 2015.

MINAYO, C. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, p. 01–12. 2017.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, 2010.

MOTA, J. R. DA *et al.* Percepção de Profissionais e Usuários de Unidades Básicas de Saúde sobre a Inserção do Nutricionista. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 10, p. 207–223, 2020.

NUNES, E. D. Revisitando a sua História e os Cursos de Pós-Graduação. **Ciência e Saúde Coletiva**. Departamento de Medicina Preventiva e Social - Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp, Campinas, São Paulo. p. 55–69, 1996.

OTTONI, I. C. *et al.* Currículos de Educação Alimentar e Nutricional no Brasil e Portugal: experiências, práticas e futuro. **Currículo sem fronteiras**, v. 22, p. 1847, 2022.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. VON. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), v. 24, 2019.

PEREIRA, I. F. DA S. **Expectativa de vida livre de fatores de risco relacionados ao estilo de vida na população brasileira**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo. p. 15 – 54.  
SANTOS, L. A. DA S. *et al.* Projeto pedagógico do programa de graduação em Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 18, p. 105-117, 2005.

SANTOS, M. L. D.; SANTOS, M. L. A educação alimentar e nutricional enquanto estratégia libertadora de promoção de saúde e empoderamento social. **J. of Multiprofessional Health Research**. V. 02, 2021.

SOUSA, É. A. **Influências do nutricionista do NASF nas práticas alimentares de uma comunidade em Brasília-DF**. Brasília: Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, 2017.

SOUZA, J. C. N. *et al.* Formação, Satisfação E Perspectivas Profissionais De Egressos Nutricionistas De Uma Universidade Federal Do Nordeste Brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, p. 5–20, 2018.

STANAWAY, J. D. *et al.* Global, regional, and national comparative risk assessment of 84 behavioural, environmental and occupational, and metabolic risks or clusters of risks for 195 countries and territories, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. **The Lancet**, v. 392, p. 1923–1994, 2018.

VIEIRA, M. DE S. N.; MATIAS, K. K.; QUEIROZ, M. G. Educação em saúde na rede municipal de saúde: práticas de nutricionistas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, p. 455–464, 2021.

## 6. 2 Artigo 2

### **Formação em Nutrição: qual é a percepção de egressas(os) sobre o curso e a profissão?**

*Training in Nutrition: what is the perception of graduates about the course and the profession?*

#### **RESUMO**

A graduação exerce um papel fundamental nas práticas desenvolvidas pelos nutricionistas, sendo o momento em que os futuros profissionais devem ser orientados a buscar atender as necessidades dos indivíduos ou grupos populacionais, de forma integral. Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção das(os) egressas(os) sobre a formação em nutrição e a atuação profissional. Foram convidadas(os) todas(as) as egressas(os) do curso de nutrição de uma instituição pública federal do estado de Sergipe. Procedeu-se a coleta de dados pelo *Google Forms*, com instrumento contendo perguntas abertas e fechadas. O estudo contou com a participação de uma amostra representativa de 151 egressas(os). O software R, versão 4.3.2 foi utilizado para a análise de dados, com os testes de Qui-Quadrado e Exato de Fisher para o cruzamento de duas variáveis categóricas e os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, para o cruzamento entre respostas quantitativas e qualitativas. Para as perguntas abertas, analisou-se as percepções por categorias temáticas. Constatou-se que 76,8% das(os) egressas(os) estão atuando na área em que gostariam, sendo 51% na Nutrição Clínica, 26,8% na Saúde Coletiva 20,5% na docência. Houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre satisfação profissional das(os) egressas(os) que trabalham em nutrição clínica em relação às demais. Embora apenas 8,6% das egressas tenham abandonado a nutrição, 69,5% desejou ter outra profissão. Uma melhor remuneração em outra área foi a justificativa, além de ser o principal obstáculo para inserção no mercado de trabalho (31,8%). A formação foi avaliada de maneira satisfatória, sobretudo quanto à qualificação docente, ética profissional e responsabilidade social. Cabe ressaltar a importância de estudos contínuos referente à temática, uma vez que a formação do profissional precisa acompanhar as demandas apresentadas pela sociedade.

**Palavras-chave:** Nutricionista. Universidades. Ensino Superior.

#### **ABSTRACT**

Graduation plays a fundamental role in the practices developed by nutritionists, being the moment in which future professionals must be guided to seek to meet the needs of individuals

or population groups, in an integral way. This study aimed to understand the perception of graduates about nutrition training and professional performance. All graduates of the nutrition course at a federal public institution in the state of Sergipe were invited. Data was collected using *Google Forms*, with an instrument containing open and closed questions. The study included the participation of a representative sample of 151 graduates. The software R, version 4.3.2 was used for data analysis, with the Chi-Square and Fisher's Exact tests for crossing two categorical variables and the Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests, for crossing between quantitative and qualitative responses. For open questions, perceptions were analyzed by thematic categories. It was found that 76.8% of graduates are working in the area they would like, 51% in Clinical Nutrition, 26.8% in Public Health and 20.5% in teaching. There was a statistically significant difference ( $p < 0.05$ ) between the professional satisfaction of graduates working in clinical nutrition in relation to other graduates. Although only 8.6% of graduates abandoned nutrition, 69.5% wanted to have another profession. Better remuneration in another area was the justification, in addition to being the main obstacle to entering the job market (31.8%). The training was evaluated satisfactorily, especially regarding teaching qualifications, professional ethics and social responsibility. It is worth highlighting the importance of continuous studies regarding the topic, since professional training needs to follow the demands presented by society.

**Keywords:** Nutritionists. Universities. Higher education.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a profissão de nutricionista foi regulamentada em 24 de abril de 1967, pela Lei nº 5.276, que ficou vigente até setembro de 1991, quando foi revogada pela Lei nº 8.234, ainda em vigor (Brasil, 1991). Desde a regulamentação da profissão, os cursos de graduação começaram a se expandir em praticamente todas as regiões do país (Machado et al., 2018).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2022), existiam no Brasil, em 2022, 825 cursos de graduação em Nutrição, sendo, 75 públicos e 750 privados. O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) divulgou, em 2023, que existiam 202.903 nutricionistas registrados em um dos seus 11 conselhos regionais (CFN, 2023). O CRN-5, que cobre Bahia e Sergipe, lócus do presente, estudo, divulgou 2.359 nutricionistas ativos, em 2023 (CRN, 2023). Em todo o estado há um total de 21 Instituições de Ensino Superior (IES), das quais seis ofertam o curso de nutrição, sendo apenas uma pública, (com dois *campi*).

A graduação exerce um papel fundamental nas práticas desenvolvidas pelos

nutricionistas, caracterizando-se como o período em que os futuros profissionais são orientados a atender as necessidades dos indivíduos ou grupos populacionais, de forma integral (Amaral, 2023). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são as regras que delimitam o perfil profissional, as competências e as habilidades necessárias, além da estrutura curricular de cada área (Brasil, 2001). No que se refere ao perfil profissional, as DCN do curso de Nutrição indicam que o nutricionista deve ter um perfil generalista, apto a atuar visando à promoção, manutenção e recuperação do estado nutricional de indivíduos ou grupos populacionais, com base em princípios éticos e com habilidades para refletir sobre o contexto social, político, econômico e cultural da sociedade (Jacob e Araújo, 2020).

O perfil generalista da formação em nutrição traz para a categoria profissional diversas possibilidades de campo atuação: alimentação coletiva, nutrição clínica, nutrição no esporte, saúde coletiva, além do ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2001). Além destas áreas, os profissionais vêm conquistando novos espaços e expandindo o campo de atuação (Souza et al., 2018).

O perfil epidemiológico-nutricional da população também deve ser levado em consideração na pauta de formação em Nutrição. Ao longo das últimas décadas, observou-se várias mudanças neste perfil e a má alimentação é reconhecida como um dos principais fatores relacionados à carga de doenças, superando o etilismo, sedentarismo, tabagismo e drogas (Bortolini *et al.*, 2020), realidade que traz responsabilidades bem expressivas e desafios para os profissionais. Para atender de forma efetiva a esse cenário, uma formação acadêmica adequada e a satisfação dos profissionais atuantes são requisitos fundamentais para o sucesso da atenção nutricional à população (Souza et al., 2018).

Considerando este cenário e a recomendação do Ministério da Educação sobre realizar processos periódicos de avaliações (Brasil, 2017), o presente estudo teve o objetivo de conhecer a percepção das(os) egressas(os) de uma instituição pública federal do estado de Sergipe sobre a formação em nutrição e a atuação profissional, buscando contribuir para o cumprimento dos objetivos das instituições de ensino superior: formar profissionais qualificados atender às necessidades da sociedade, além de cumprir com os preceitos do Sistema Único de Saúde. Delinear o perfil dos profissionais, as dificuldades e as necessidades que podem ser decorrentes do processo ensino-aprendizagem, possibilitam traçar medidas para adequar a formação.

## **MÉTODOS**

Estudo analítico transversal, de natureza quantitativa, com coleta de dados direta via *Google Forms*. O universo da pesquisa compreendeu egressas(os) do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão. Todos as(os)

egressas(os) foram convidadas(os) para participar, sendo um total de 452, segundo dados oficiais fornecidos pela própria instituição (UFS, 2024).

A amostra foi calculada considerando a fórmula para descrição de variáveis quantitativas em uma população finita (Miot, 2011). Foi adotado o nível de significância de 5%, uma margem de erro de 0,15 unidades, com desvio padrão de 1 unidade, e população total de 452 egressas(os). O tamanho mínimo de participante, considerando o cálculo amostral, foi de 124 pessoas.

Os convites foram enviados às(aos) egressas(os) via redes sociais e contato disponibilizados pela instituição, com uma breve explicação sobre a proposta do estudo, com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o link do questionário.

A coleta de dados se deu a partir de um questionário com 32 perguntas sobre: áreas de atuação, vínculo empregatício, satisfação e dificuldades profissional, satisfação quanto à formação acadêmica e características da formação. Foram utilizadas perguntas abertas visando melhor compreender a percepção dos sujeitos da pesquisa. O instrumento foi pré-testado com população semelhante, para verificar clareza, compreensão e tempo de resposta. O pré-teste foi realizado com egressas(os) do curso de nutrição da IES pública de um campus distinto ao do referido estudo, e não mostrou necessidade de alterações. O período de coleta foi de 07 de março de 2023 a 21 de outubro de 2023.

O *software* utilizado para a análise de dados foi o R, versão 4.3.2 e o nível de significância adotado foi de 5%. No cruzamento de duas variáveis quantitativas foram utilizados os testes de Qui-Quadrado e Exato de Fisher (Linebach et al., 2014), a depender dos pressupostos dos testes, com resultados exibidos em termos de frequência simples e percentual calculado em função da coluna. No cruzamento entre respostas quantitativas e qualitativas foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, para a comparação de dois e mais de dois grupos, respectivamente. A aderência a distribuição Normal foi avaliada através do teste de Shapiro-Wilk.

As perguntas abertas foram analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016) que pressupõe três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento do corpus textual e interpretação.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Sergipe, sob o Parecer nº 5.719.837, de acordo com as normas estabelecidas na Resolução CNS nº 466/2012 (Brasil, 2012), cumprindo todos os procedimentos éticos recomendados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil da(o) egressa(o)

Do total de egressas(os) convidados (n=425), responderam integralmente ao questionário 151 participantes, atingindo ao critério para amostra representativa. Predominou a participação de nutricionistas do sexo feminino (92,7%), com uma faixa etária maior que 26 anos (86,7%; média de idade = 30,5 anos;  $\pm 3,3$ DP).

A média de tempo que as(os) egressas(os) ficaram na graduação foi de 5,1 anos ( $\pm 0,7$ DP), um ano a mais do que o planejamento da matriz curricular da instituição em tela (UFS, 2009), contudo a proposta de atualização das DCN, já aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde, é que o curso de graduação e Nutrição tenha a carga horária mínima de no mínimo 5 anos de duração (Brasil, 2022). Dentre os respondentes, 15,2% entraram no curso em 2011 e 14,3% em 2010 e não constituem a parte da amostra de recém-formados, sendo esta constituída de apenas 2,7% de egressos da última turma. Silva e colaboradores explicam que ao longo dos anos no ensino superior, os estudantes se tornam-se mais confiantes quanto às competências acadêmicas e sociais, e desenvolvem um maior sentido de valor pessoal e de identidade (Silva et al., 2011).

Durante a graduação, 83,3% afirmaram ter participado de alguma atividade extracurricular vinculada ao departamento, tais como programas de iniciação científica (58,9%), estágios (48,3%) e monitoria (26,5%). Pesquisa e Extensão complementam, juntamente com o Ensino, o tripé de atividades das universidades, e devem ser ações indissociáveis. Visam a promoção de uma formação mais contextualizada com as demandas contemporâneas da sociedade, promovendo nos estudantes o desenvolvimento de outras habilidades (Gavira, Gimenez e Bonacelli., 2020). A participação em programas de iniciação científica, por exemplo, propõe autonomia, maturidade e evolução do senso crítico e analítico para uma atuação profissional com maior domínio, além de serem fundamentais para a prática baseada em evidências (Pirola et al., 2020). A monitoria, atividade que se aproxima de uma prática docente, e a Extensão, que é mais prática e uma devolutiva para a comunidade, embora importantes, são menos valorizadas. A extensão, por exemplo, está se tornando obrigatória, por meio da curricularização da extensão, a qual exigirá um esforço da comunidade acadêmica para implementar o novo modelo, que busca minimizar as lacunas decorrentes da sua ausência (Arienti, 2023; Brasil, 2018).

Observou-se que 47,7% das(os) egressas(os) cursaram especialização, resultado semelhante ao estudo realizado com egressas(os) de uma Universidade da região Sudeste (Franco e Coelho, 2021), 45% mestrado e 23,2% em doutorado. Cerca de 22,5% ainda pretende

ingressar em algum programa de pós-graduação, 19,2% em residência e 16,6% não tem interesse de seguir com estes estudos.

### Percepção sobre a formação

A formação das(os) participantes foi avaliada de maneira predominantemente satisfatória, através da escala Likert de cinco pontos (Tabela 1). A maioria das(os) egressas(os) avaliou a qualificação docente entre satisfeito e muito satisfeito (96,7%), seguido de ética profissional e responsabilidade social (92%). A percepção também foi expressivamente positiva quanto à adequação do currículo/ componentes curriculares (86,8%).

Tabela 1. Frequência (%) de satisfação com o curso de Nutrição. Pesquisa transversal de percepção sobre a formação e a satisfação profissional de egressas(os) de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=151)

Avaliação do curso de Nutrição	Insatisfeitos (%)	Indiferentes (%)	Satisfeitos (%)
Adequação do currículo/ componentes curriculares	2,0	11,3	86,8
Ambiente intelectualmente desafiador	2,7	13,2	84,1
Desenvolvimento de comunicação	6,6	15,9	77,5
Estrutura física adequada	6,0	29,8	64,2
Ética profissional	3,3	4,6	92,0
Oferta de temas atualizados	5,9	13,9	80,2
Oportunidade de aprendizado ativo	10,6	23,2	66,3
Oportunidade de atividades extracurriculares	15,9	19,9	64,3
Qualificação dos docentes	0,7	2,6	96,7

Apesar da predominância de satisfação, as respondentes apontaram aspectos que poderiam melhorar no curso, como uma maior carga horária do curso e dos componentes curriculares práticos, com objetivo de aproximar a teoria aprendida em sala de aula. Além disso, elencaram a necessidade de um maior aprofundamento em alguns conteúdos: interpretação de exames laboratoriais, Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), prescrição de suplementação e nutrição comportamental. Com a proposta de atualização das DCN, se aprovada, a estrutura dos cursos deverá sofrer alterações, tanto na abordagem dos componentes curriculares, com intuito de mudar o perfil profissional, quanto na duração da graduação, com carga horária mínima de 4.060 horas (quatro mil horas e sessenta minutos) em, no mínimo, cinco anos (Brasil, 2022).

Houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre satisfação profissional das(os) egressas(os) que trabalham em nutrição clínica em relação às demais egressas. No Brasil, a nutrição clínica é a área de maior desejo/afinidade dos egressos e estudantes que ingressam na nutrição (Negri et al., 2011), além de ser a área de maior atuação (Souza et al., 2018; Franco e Coelho, 2021; Recine et al., 2012).

Foi encontrada diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre a maior satisfação do curso com quem fez monitoria e marginalmente significativa para quem fez Pibic ( $p = 0,053$ ). Aqueles que alegaram maior satisfação com o curso, não desejaram ter outra profissão.

Um total de 74,8% alegou que o Departamento de Nutrição é ou foi (quando recém-formado) um suporte diante da sua prática profissional, ressaltando a importância da aproximação e da interação do corpo docente com os discentes, configurando uma relação de confiança e respeito que pode se perpetuar para além do tempo de estudo e colaborar no momento profissional.

### **Desafios e potencialidades da atuação em nutrição**

Sobre o vínculo empregatício, 27,2% está vinculado ao setor público, 23,2% ao setor privado e 35,8% acumulam público e privado, o que é uma prática comum, considerando a atuação em consultórios particulares. Com relação à carga horária semanal 21,9% tem carga horária menor que 40 horas, 35,1% alegaram ter uma jornada de trabalho de 40 horas e 17,9% trabalham com uma carga horária maior que 40 horas por semana. Em relação a inserção no mercado de trabalho, 42,4% alegaram ter conseguido se inserir com até um ano de formada. A tabela 2 mostra as principais dificuldades para inserção no mercado de trabalho. A maioria (82,1%) das(os) egressa(os) afirmaram ser baixa remuneração e pouco concurso público, seguido de pouca oportunidade (68,9%).

Tabela 2. Principais dificuldades para inserção no mercado de trabalho de egressas(os) de um curso de Nutrição em Sergipe. Pesquisa de percepção sobre a formação e a satisfação profissional de egressas(os) de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=151)

<b>Dificuldades para se inserir no mercado de trabalho</b>	<b>n (%)</b>
Não exerce a profissão	29 (19,2)
Exigência profissional	69 (45,7)
Pouca oportunidade	104 (68,9)
Baixa remuneração**	124 (82,1)
Alta concorrência	95 (62,9)
Pouco concurso público	124 (82,1)
Processo seletivo idôneo	92 (60,9)
Pandemia de Covid-19	35 (23,2)
Não encontrou dificuldade	20 (13,2)
Outras	24 (15,9)

\*\* 31,8% da amostra afirmou ser o principal obstáculo.

Apesar dos elevados percentuais de egressas atribuindo as dificuldades de inserção no mercado de trabalho às escassas oportunidades de trabalho na nutrição, a literatura científica tem uma vasta publicação mostrando a ausência ou baixo efetivo do nutricionista nos serviços onde poderiam (ou deveriam) ser contratados (Santos et al., 2022). A baixa cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), sistema que monitora o estado nutricional da população usuária da Atenção Primária à Saúde é atribuída à ausência do nutricionista, por exemplo (Rolim et al., 2015). Por fim, subcontratação pela adequada responsabilidade técnica do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (Chaves et al., 2013). Muitas vezes, mesmos existindo legislação vigente para respaldar, como é o caso do PNAE, a fiscalização por parte dos conselhos de classe ainda é bastante incipiente.

Constatou-se que 76,8% das(os) egressas(os) estão atuando na área em que gostariam, sendo 51% na Nutrição Clínica, 26,8% na Saúde Coletiva e 20,5% na docência. Foi identificado diferença entre os resultados do presente estudo e os dados do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), quanto a área de atuação das nutricionistas no Brasil, segundo o CFN a Alimentação Coletiva é a área que mais absorve as profissionais (CFN, 2021).

Um total de 22,5% declarou estar estudando (pós-graduação *Stricto* ou *Lato Sensu*), 16,6% estão desempregados e 8,6% abandonaram a Nutrição. A ascensão na atuação em Nutrição Clínica foi apresentada também no estudo de (Gabriel et al., 2019).

É fato que a Nutrição tem um grande potencial e relevância social, pois faz parte da vida de todo ser humano, contudo, inúmeros são os desafios enfrentados pelos nutricionistas, desde

a sua valorização, oportunidade de espaço até a remuneração, sendo este o principal obstáculo referido por 31,8% das egressas do presente estudo. Por consequência, 69,5% das(os) egressas(os) tiveram ou desejaram ter outra profissão, sendo 36,4% em outra área fora da saúde e 33,1% na área da saúde. A principal justificativa foi a melhor remuneração em outras áreas (58,9%), seguido de melhores condições de trabalho (47%).

Em contrapartida, quando questionadas sobre a expectativa como profissional da área de Nutrição para os próximos 5 anos, 51,7% afirmaram um cenário de expansão, seguido de 33,8% estabilização e apenas 6,0% com perspectiva de retração. As expectativas profissionais das egressas deste estudo são otimistas, o cenário é de crescimento, sobretudo porque cada vez mais a sociedade entende a necessidade e a importância da profissão (Mota et al., 2020).

A satisfação profissional geral foi calculada pela média aritmética das perguntas de satisfação do questionário. Quem não deseja ter outra profissão são as(os) egressas(os) que têm maior score de satisfação profissional; igualmente, a menor mediana de satisfação profissional foi justamente de quem deseja mudar para outra área, sobretudo, para fora da área de saúde, resultado também encontrado no estudo de Costa e colaboradores (2019), realizado no Paraná (Tabela 3).

A variável de satisfação profissional também foi associada com a percepção sobre a compatibilidade da remuneração com o tempo de formado, e com a variável expectativa como profissional na área de nutrição. Aqueles que consideram a remuneração compatível foram os que têm maior satisfação profissional. Estar satisfeito profissionalmente também se mostrou diretamente associado com a expectativa de expansão da área. Alguns fatores agregam a satisfação profissional, como ambiente de trabalho favorável, relevância social do trabalho, oportunidade de novas aprendizagens e o desenvolvimento profissional (Rodrigues et al., 2007).

Ainda sobre a satisfação e expectativa profissional, houve uma semelhança significativa na seguinte relação, as(os) egressas(os) que não desejam mudar de profissão acreditam que terá uma expansão na nutrição nos próximos 5 anos (63%).

Tabela 3. Satisfação profissional de egressas(os) de um curso de Nutrição em Sergipe. Pesquisa de percepção sobre a formação e a satisfação profissional de egressas(os) de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=151)

Variável/Categoria	Satisfação com a profissão		P-valor
	Mediana	IIQ	
<b>Você teve ou desejou ter outra profissão?</b>			
Não	3,85	0,77	<b>0,000</b>
Sim, também na área da saúde	3,58	1,04	
Sim, em outra área de atuação fora da saúde	3,00	0,88	
<b>Você acha compatível a sua remuneração com o seu tempo de formado?</b>			
Sim	4,00	0,52	<b>0,000</b>
Não	3,31	1,08	
<b>Qual a sua expectativa, como profissional da Nutrição, para os próximos 5 anos?</b>			
Expansão	3,69	0,90	<b>0,000</b>
Estabilização	3,38	1,23	
Retração	2,69	0,62	
Outro	2,85	1,62	
<b>Quais foram as principais dificuldades:</b>			
<b>Elevada exigência de experiência profissional</b>			
Não	3,65	1,08	<b>0,004</b>
Sim	3,31	1,15	
<b>Poucas oportunidades no mercado de trabalho</b>			
Não	3,85	0,92	<b>0,002</b>
Sim	3,31	1,10	
<b>Baixa remuneração salarial</b>			
Não	4,08	0,96	<b>0,002</b>
Sim	3,31	1,15	
<b>Alta concorrência</b>			
Não	3,50	1,12	<b>0,007</b>
Sim	3,38	1,12	
<b>Poucos concursos públicos e/ou vagas</b>			
Não	4,08	1,31	<b>0,007</b>
Sim	3,38	1,10	
<b>Os processos seletivos para contratação não são completamente idôneos</b>			
Não	3,85	0,96	<b>0,000</b>
Sim	3,19	1,04	
<b>Pandemia SARS-COV-2 (Covid-19)</b>			
Não	3,46	1,15	0,637
Sim	3,31	1,23	
<b>Não encontrei dificuldades</b>			
Não	3,31	1,19	<b>0,001</b>
Sim	4,08	0,65	

A tabela 4 apresenta a expectativa profissional associada à atual área de atuação, seguido da satisfação com a área que atua e o desejo de outra profissão. Sobre atuar na área que gosta, a análise estatística apresentou significância nas áreas de alimentação coletiva, nutrição clínica e docência. Destas, a nutrição clínica e à docência são as áreas que as egressas mais gostariam

de atuar. Atuar na área que gosta está associado diretamente com a satisfação profissional.

Tabela 4. Expectativa profissional de egressas(os) de um curso de Nutrição em Sergipe. Pesquisa de percepção sobre a formação e a satisfação profissional de egressas(os) de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=151)

Variável/ Categoria	<u>Expectativa profissional para os próximos anos</u>				<u>Atua na área que gosta</u>	
	Expansão n (%)	Estabilização n (%)	Retração n (%)	Outro n (%)	Não n (%)	Sim n (%)
<b>Alimentação Coletiva</b>						
Não	72 (92,3)	42 (82,4)	09 (100)	09 (92,3)	35 (100)	100 (86,2)*
Sim	06 (7,7)	09 (17,6)	0 (0)	0 (7,7)	0 (0)	16 (13,8)
<b>Nutrição Clínica</b>						
Não	37 (47,4)	21 (41,2)	06 (66,7)	06 (76,9)	30 (85,7)	44 (37,9)*
Sim	41 (52,6)	30 (58,8)	03 (33,3)	03 (23,1)	05 (14,3)	72 (62,1)
<b>Saúde Coletiva</b>						
Não	56 (71,8)*	31 (60,8)	09 (100)	09 (92,3)	32 (91,4)	76 (65,5)
Sim	22 (28,2)	20 (39,2)	0 (0)	0 (7,7)	03 (8,6)	40 (34,5)
<b>Docência</b>						
Não	58 (74,4)	42 (82,4)	08 (88,9)	08 (92,3)	35 (100)	85 (73,3)*
Sim	20 (25,6)	09 (17,6)	01 (11,1)	01 (7,7)	0 (0)	31 (26,7)
<b>Indústria de Alimentos</b>						
Não	75 (96,2)*	42 (82,4)	09 (100)	09 (100)	33 (94,3)	106 (91,4)
Sim	03 (3,8)	09 (17,6)	0 (0)	0 (0)	02 (5,7)	10 (8,6)
<b>Nutrição no Esporte</b>						
71 (91)	48 (94,1)	09 (100)	09 (92,3)	35 (100)	105 (90,5)	
07 (9)	03 (5,9)	0 (0)	0 (7,7)	0 (0)	11 (9,5)	
<b>Marketing na Área de Alimentação e Nutrição</b>						
Não	77 (98,7)	49 (96,1)	08 (88,9)	08 (100)	35 (100)	112 (96,6)
Sim	01 (1,3)	02 (3,9)	01 (11,1)	01 (0)	0 (0)	04 (3,4)
<b>Órgãos colegiados e conselhos (CRN, CFN, Asbran)</b>						
Não	78 (100)	50 (98)	9 (100)	9 (100)	35 (100)	115 (99,1)
Sim	0 (0)	01 (2)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	01 (0,9)
<b>Desempregado</b>						
Não	68 (87,2)	43 (84,3)	07 (77,8)	07 (61,5)	18 (51,4)	108 (93,1)*
Sim	10 (12,8)	08 (15,7)	02 (22,2)	02 (38,5)	17 (48,6)	08 (6,9)
<b>Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i></b>						
Não	61 (78,2)	36 (70,6)	08 (88,9)	08 (92,3)	31 (88,6)	86 (74,1)
Sim	17 (21,8)	15 (29,4)	01 (11,1)	01 (7,7)	04 (11,4)	30 (25,9)
<b>Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> (especialização ou residência)</b>						
Não	69 (88,5)	47 (92,2)	09 (100)	09 (84,6)	32 (91,4)	104 (89,7)
Sim	09 (11,5)	04 (7,8)	0 (0)	0 (15,4)	03 (8,6)	12 (10,3)
<b>Abandonou a Nutrição</b>						
Não	74 (94,9)	50 (98)*	07 (77,8)	7 (53,8)	27 (77,1)	111 (95,7)*
Sim	04 (5,1)	01 (2)	02 (22,2)	02 (46,2)	08 (22,9)	05 (4,3)
<b>Você atua na área que você gostaria de atuar?</b>						
Não	13 (16,7)	12 (23,5)	04 (44,4)	04 (46,2)		
Sim	65 (83,3)*	(76,5)	05(55,6)	04 (53,8)		

\* p < 0,05

A expectativa como profissional da Nutrição para os próximos cinco anos mostrou uma associação estatisticamente significativa com o desejo de ter ou não outra profissão: quanto mais positiva é a expectativa da participante (de expansão da profissão, por exemplo), menos a egressa deseja trabalhar ou ter outra profissão ( $p=0,006$ ).

As participantes não acham que a remuneração profissional é compatível com o tempo de trabalho, estando aquém do esperado. Essa variável não apresentou associação estatística com nenhuma das demais variáveis, mostrando que independente do vínculo de trabalho, da carga horária de trabalho, do tempo de formado ou da área atuação, as participantes não estão satisfeitas com a remuneração, exceto dentre os profissionais que trabalham na indústria de alimentos. É necessário um maior engajamento dos profissionais junto aos órgãos representativos, a exemplo dos sindicatos, além de mais envolvimento com os conselhos e outras entidades da classe (Vasconcelos et al., 2019). Essa inspiração para luta política e melhoria da classe pode (e deve) ser instigada ainda na universidade.

Como limitação desse estudo cita-se a metodologia, diante do instrumento utilizado não ser validado, porém foi construído com base na literatura.

## CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer a percepção das(os) egressas(os) de uma instituição pública federal do estado de Sergipe sobre a formação em nutrição e a atuação profissional, delineando o perfil dos profissionais, as dificuldades e as necessidades decorrentes da formação. Depreende-se a satisfação com formação e uma insatisfação com a atuação profissional, pautada principalmente pela baixa remuneração. Esse fator está associado tanto a insatisfação profissional, quanto à dificuldade para inserção no mercado de trabalho. Além disso, a insatisfação está atrelada com a atuação na área que não é a de preferência. Por fim, cabe ressaltar a importância de estudos contínuos referente a essa temática, uma vez que a formação do profissional precisa acompanhar as demandas apresentadas pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARIENTI, W. L. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 20, p. 168–189, 2023.

AMARAL, M. N. A formação do profissional nutricionista como contribuição nas práticas do cuidado em saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Contemporânea*, v. 3, p. 10976–10993, 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª edição). Almedina Brasil, 2016. p. 123-131.

BORTOLINI, G. A. et al. Feeding and nutrition efforts in the context of primary healthcare in Brazil. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**.

v. 44, 2020.

BRASIL. **Lei n. 8.234, de 17 de setembro de 1991**. Regula a profissão de Nutricionista e determina outras providências. Ministério da Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal, 1991.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001**. Conselho Nacional de Educação. In Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal, 2001.

BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2012.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de curso de graduação presencial e a distância**. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Diretoria de Avaliação da Educação Superior, 2017.

BRASIL. **Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. **Resolução nº 704, de 20 de outubro de 2022**. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Perfil da Nutrição no Brasil**. 2021.

CHAVES, L. G., et al. Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 917–926, 2013.

COSTA, R. L., et al. (2019). Satisfaction of nutritionists who work in food service. **Revista de Nutrição**, v. 32, 2019.

FRANCO, J. S., & COELHO, S. B. Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras. **Revista Da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 12, p. 26–39, 2021.

GABRIEL, C. G., et al. Nutritionist's job market: 80 years of history. **Revista de Nutrição**, v. 32, 2019.

GAVIRA, M. DE O., GIMENEZ, A. M. N., & BONACELLI, M. B. M. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação**, v. 25, p. 395–415, 2020.

INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior. In Sinopse Estatística da Educação Superior, 2022.

JACOB, M. C. M., ARAÚJO, F. R. Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4369–4378, 2020.

LINEBACH, J. A., TESCH, B. P., & KOVACSISS, L. M. Nonparametric Statistics for Applied Research. Springer, 2014.

MACHADO, P., CARVALHO, M. C. V. S., & FERREIRA, F. R. O campo da alimentação e nutrição: um ensaio sobre a expansão dos cursos de graduação em nutrição no cenário atual da universidade brasileira. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, p. 913–923, 2018.

MOTA, J. R. DA, OLIVEIRA, et al. Percepção de Profissionais e Usuários de Unidades Básicas de Saúde sobre a Inserção do Nutricionista. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 10, p. 207–223, 2020.

NEGRI, S. T., RAMOS, M., & HAGEN, M. E. K. Influências na escolha por curso de nutrição em calouros de Porto Alegre (RS). **Caderno de Educação**, v. 39, p. 221–241, 2011.

PIROLA, S. B. DE F. B., et al. A importância da iniciação científica na graduação de medicina. **Revista Científica Corpus Hippocraticum**. v. 1, 2020.

RECINE, E., et al. A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 25, p. 21-33, 2012.

RODRIGUES, K. M., PERE, F., & WAISSMANN, W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, p. 1021-1031, 2007.

ROLIM, M. D., et al. Avaliação do SISVAN na gestão de ações de alimentação e nutrição em Minas Gerais, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2359–2369, 2015.

SANTOS, L. F., NEVES, J. A., MEDEIROS, M. A. T. Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde e o cuidado nutricional à população adulta no município de São Paulo, SP, Brasil. **Interações**, v. 23, p. 835–848, 2022.

SILVA, A. D., TAVEIRA, M. DO C., RIBEIRO, E. Self de Carreira: Estudo Longitudinal com Estudantes Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 263–272, 2011.

SOUZA, J. C. N., et al. Formação, satisfação e perspectivas profissionais de egressos nutricionistas de uma universidade federal do nordeste brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, 2018.

UFS. **Resolução Nº 168/2009/CONEPE** Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição Modalidade Bacharelado – Curso 235 - e dá outras providências. Universidade Federal de Sergipe, Ministério da Educação, Conselho de Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2009.

UFS. UFS em números 2024. Ministério da Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2004.

VASCONCELOS, F. DE A. G., et al. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. **Revista de Nutricao**, v. 32, 2019.

### 6.3 Artigo 3

**Percepção sobre a formação acadêmica, satisfação e perspectivas profissionais de egressas(os) nutricionistas: coorte prospectiva**

**Perception of academic training, satisfaction and professional perspectives of nutritionists' graduate: a prospective cohort**

#### **RESUMO**

Nos últimos anos, a Ciência da Nutrição vivenciou uma grande expansão, contudo os profissionais devem continuar preparados para lidar com a realidade contemporânea do cenário alimentar e nutricional, sendo capazes de considerar os aspectos sócio psicoculturais dos sujeitos. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma coorte prospectiva (2015 e 2023) a percepção sobre a formação acadêmica, atuação profissional e perspectivas profissionais das(os) egressas(os) nutricionistas de uma universidade federal do nordeste brasileiro. A última coleta de dados se deu por meio da ferramenta *on-line Google Forms*. Na análise de variáveis qualitativas utilizou-se os testes de McNemar, para variáveis com duas categorias, e o teste de Stuart-Maxwel para mais categorias. As perguntas abertas foram analisadas a partir da proposta de análise de conteúdo de Bardin. Participaram da pesquisa 78 nutricionistas, com predomínio de participantes do sexo feminino (94,9%), com tempo médio de formação de 9,1 anos (DP= $\pm 1,8$ ). A maioria continua atuando na área de nutrição clínica, mas 48,4% das(os) egressas(os) que alegaram não estarem vinculadas ao serviço público em 2015, em 2023, afirmaram dispor de um vínculo a este; 33,3% têm jornada de trabalho superior a 40h semanais e apenas 28,9% atuam fora do estado. O curso permaneceu sendo avaliado de forma bastante satisfatória, contudo, a atuação profissional foi avaliada insatisfatoriamente, sendo a remuneração diretamente associada com este grau de insatisfação, além de ter sido citada como a principal dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Este estudo reafirma necessidades históricas de valorização profissional do nutricionista que são passíveis de discussão e atenção da categoria, com vistas a ampliar a atenção para estas fragilidades da profissão e aumentar, em consequência, a satisfação profissional não só dos participantes deste estudo, mas para a categoria, de forma geral.

**Palavras-chave:** Ciências da Nutrição. Educação Superior. Educação.

## ABSTRACT

In recent years, the Science of Nutrition has experienced a great expansion, however professionals must remain prepared to deal with the contemporary reality of the food and nutritional scenario, being able to consider the socio-psychocultural aspects of the subjects. This study aimed to analyze, through a prospective cohort (2015 and 2023), the perception about the academic training, professional performance and professional perspectives of nutritionist graduates from a federal university in northeastern Brazil. The last data collection took place through the online tool *Google Forms*. In the analysis of qualitative variables, the McNemar test was used for variables with two categories, and the Stuart-Maxwel test for more categories. The open questions were analyzed based on Bardin's content analysis proposal. 78 nutritionists participated in the research, with a predominance of female participants (94.9%), with an average training time of 9.1 years (DP= $\pm 1,8$ ). The majority continue to attend the area of clinical nutrition, but 48.4% of graduates who claimed not to be linked to the public service in 2015, in 2023, stated that they had a link to this; 33.3% work more than 40 hours a week and only 28.9% work outside the state. The course continued to be evaluated quite satisfactorily, however, professional performance was evaluated unsatisfactorily, with remuneration being directly associated with this degree of dissatisfaction, in addition to being cited as the main difficulty in entering the job market. This study reaffirms historical needs for the professional development of nutritionists that are subject to discussion and attention by the category, with a view to increasing attention to these weaknesses of the profession and increasing, as a result, professional satisfaction not only for the participants in this study, but for the category in general.

**Keywords:** Nutrition Sciences. College education. Education.

## INTRODUÇÃO

No auge dos seus 85 anos, a nutrição é considerada uma profissão relativamente nova no Brasil, sobretudo, se comparada à outras da área da saúde, como enfermagem (101 anos), odontologia (140 anos) ou medicina (216 anos). Nos últimos anos, a Ciência da Nutrição vivenciou uma grande expansão, tanto com mais reconhecimento e espaço no debate e na inclusão nas políticas públicas, quanto com novos campos de atuação (nutrição esportiva e funcional, nutrigenética, assessorias e consultorias, *personal diet*, *home care*, indústria de alimentos e outros), mais espaço no mercado de trabalho e ampliação do número de

profissionais (Vasconcelos, 2002). Anualmente são formados 22.334 novos nutricionistas (INEP, 2022).

Ainda em 2002, na clássica publicação sobre a análise histórica do nutricionista no Brasil, Vasconcelos já afirmava que os avanços, qualitativos e quantitativos, conquistados pelos nutricionistas nos primeiros 60 anos da profissão, eram evidentes e certamente irreversíveis. A luta em busca pela legitimidade, autonomia e identidade profissional trouxeram resultados exitosos, mas a necessidade de continuidade é premente (Vasconcelos, 2002).

A globalização econômica, a incorporação dos avanços tecnológicos e o crescimento da indústria - com ênfase na indústria de alimentos, têm trazido muitos desafios para o nutricionista. A maior utilização das mídias sociais e de novas formas de atuação surgiram concomitantemente com o estabelecimento das novas áreas da nutrição (CFN, 2018). Esse contexto estabelece a necessidade da construção de um novo perfil profissional, que deve estar preparado para lidar com a realidade contemporânea do cenário alimentar e nutricional, considerando os aspectos sócio psicoculturais dos sujeitos. A obesidade convive com a desnutrição, as hipovitaminoses estão presentes em uma época de hiper suplementação, e os problemas de saúde pública, a exemplo da hipertensão, diabetes e vários tipos cânceres, passam pela alimentação como determinante e como tratamento.

Não menos importante, esse profissional tem sido desafiado a contemplar em sua prática profissional, as características do sistema alimentar, devido às atuais configurações de produção, distribuição, comercialização, acesso e consumo de alimentos, com tendência de padronização dos hábitos alimentares (Gabriel et al., 2019), além de lidar com o paradoxo da publicidade dos alimentos e da cultura do corpo esbelto (Mendes e Nakasu, 2020).

Embora ainda com um restrito número de publicações científicas sobre a temática, a literatura revela algumas fragilidades na formação acadêmica do nutricionista: escasso diálogo com as ciências sociais e humanas, manutenção da lógica biologicista, incipiente articulação entre teoria e prática, ênfase no tecnicismo e currículos com fragilidades frente às demandas exigidas pela população (Valverde et al., 2019; Cruz e Indjaian, 2022). Ademais, a produção científica não é suficiente para elucidar a diversa realidade do ensino superior brasileiro, que tem crescido de forma desordenada e sem avaliação criteriosa (Valverde et al., 2019).

Pelo exposto, é fácil concluir que graduação em nutrição tem se tornado cada vez mais complexa e desafiadora. Alinhar as demandas da realidade da população brasileira, com um pensamento crítico quanto aos problemas políticos, sociais e inspirados em uma atuação ética, não tem sido tarefa simples. Assim, estudos de avaliação da formação no ensino superior, bem como de aproximação com a realidade vivenciada pelas(os) egressa(os), são necessários para

direcionar a implementação de estratégias para enfrentar os problemas identificados. A satisfação profissional pode ser um indicador para direcionar, pois deve contemplar não somente as necessidades de saúde da sociedade, mas também de profissionais capazes de atuar de forma interdisciplinar no Sistema Único de Saúde (SUS) e com adequado desempenho em diferentes frentes do sistema alimentar, com vistas à garantia da segurança alimentar e nutricional (Valverde et al., 2019; Cruz e Indjaian, 2022).

Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar longitudinalmente a percepção sobre a formação acadêmica, satisfação profissional e perspectivas profissionais das(os) egressas(os) nutricionistas de uma universidade federal do nordeste brasileiro.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma coorte prospectiva com (os) egressas(os) do curso de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão, que participaram do primeiro estudo (n=129), em 2015 (Souza et al., 2018), cujos resultados balizaram a revisão da matriz curricular do referido curso e orientou as docentes em diferentes ações de melhoria da formação, motivando a continuidade da pesquisa.

Foi realizado o cálculo amostral por meio da fórmula para cálculo do tamanho de amostras para comparação de dois grupos pareados de variáveis quantitativas (Miot, 2011). Adotou-se o nível de significância de 5%, poder de 80%, média da diferença entre os pares de 0.5 e desvio padrão da diferença de 1.5. A partir desses parâmetros, obteve-se que o tamanho amostral mínimo para este estudo era correspondente a participação de 71 egressas(os).

A coleta de dados se deu a partir de um questionário com 32 perguntas versando sobre a área de atuação atual e preferencial, vínculo empregatício, satisfação e dificuldades profissionais, e satisfação quanto à formação acadêmica. Foram utilizadas perguntas abertas, subjetivas, visando melhor captar a percepção dos participantes. O instrumento foi pré-testado com população semelhante, a fim de verificar clareza, compreensão e tempo de resposta. O pré-teste não mostrou a necessidade de alteração do instrumento, além de pequenos ajustes de linguagem e formato.

A coleta de dados se deu por meio da ferramenta *on-line Google Forms*, seguindo o descrito por Magalhães e colaboradores (2022) que constataram (2022) o quão promissora e efetiva se tornou a realização pesquisa *on-line*. Os convites foram enviados às(aos) egressas(os) via redes sociais (WhatsApp e Instagram) e para os e-mails disponibilizados pela instituição, com uma breve explicação sobre a proposta do estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e com o link de acesso ao questionário, e ocorreu de março a outubro de 2023. Para a coleta de dados, o contato com os participantes de 2015 (n=129) foi reforçado,

objetivando explicar esse segundo momento da pesquisa e a importância da continuidade da participação desse público.

Na análise de variáveis qualitativas foram utilizados os testes de McNemar (1947) para a avaliação de variáveis com duas categorias e o teste de Stuart-Maxwell (Maxwell, 1970; Stuart, 1955) para a comparação de variáveis com mais de duas categorias, em que os resultados foram expressos em termos de frequência simples e percentual em função da linha. As perguntas abertas foram analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016) que pressupõe três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento do corpus textual e interpretação.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Sergipe, sob o Parecer nº 5.719.837 (Brasil, 2012) e todos os participantes assinaram o TCLE. Foram cumpridos todos os aspectos éticos recomendados na Resolução nº 466/2012.

## **RESULTADOS**

### **Caracterização das(os) egressas(os)**

Do total de egressas(os) que participaram da primeira pesquisa em 2015 (n=129), 78 participaram deste estudo, atingindo uma amostra representativa e totalizando uma adesão de 60,4%. Predominaram participantes do sexo feminino (94,9%), com média de idade de 31,8 anos (DP=±2,2). A média de tempo de formadas foi de 9,1 anos (DP=±1,8) e 55,1% concluíram o curso em 5 anos. Durante a formação, 76,9% afirmaram ter participado de alguma atividade extracurricular. Houve um aumento da inserção em programas de Pós-graduação, com aumento estatisticamente significativo (p=0,000) de ingresso no Mestrado, com 33,3% destas inseridas em algum programa de pós-graduação no momento da pesquisa.

Quanto à filiação a entidades representativas da categoria (conselhos, sindicatos e/ou associações), 46,2% que não estavam filiadas ao Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) da 5ª região em 2015, atualmente estão. O vínculo empregatício mudou de forma estatisticamente significativa (p=0,000) quanto ao serviço público, ao qual, 48,4% das(os) egressas(os) que alegaram não estarem vinculadas em 2015, em 2023, afirmaram dispor de um vínculo a este serviço. Mais da metade da amostra (56,2%) afirmou ter mais de seis anos no emprego atual, 33,3% têm jornada de trabalho semanal com mais de 40h, e apenas 28,9% atuam fora do estado de Sergipe.

A tabela 1 apresenta os dados referentes à preferência quanto à área de atuação, e expõe os motivos pelos quais as(os) egressas(os) desejaram trabalhar ou já estão trabalhando fora da Nutrição.

Tabela 1. Diferença da área de atuação de preferência das(os) egressas(os) e o motivo de desejar trabalhar fora da Nutrição entre 2015 e 2023. Coorte de satisfação da formação e de atuação profissional de egressas de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=78)

Variável/Categoria 2015	2023		P-valor
	Não (%)	Sim (%)	
<b>Atuo na área de minha preferência</b>			
Não	12 (21,1)	45 (78,9)	<b>0,000</b>
Sim	02 (9,5)	19 (90,5)	
<b>Área de preferência:</b>			
<b>Alimentação Coletiva</b>			
Não	60 (83,3)	12 (16,7)	0,146
Sim	05 (83,3)	1 (16,7)	
<b>Nutrição Clínica</b>			
Não	33 (75)	11 (25)	<b>0,021</b>
Sim	26 (76,5)	08 (23,5)	
<b>Saúde Coletiva</b>			
Não	34 (82,9)	07 (17,1)	<b>0,000</b>
Sim	30 (81,1)	07 (18,9)	
<b>Docência</b>			
Não	38 (80,9)	09 (19,1)	<b>0,005</b>
Sim	27 (87,1)	04 (12,9)	
<b>Indústria de alimentos</b>			
Não	68 (93,2)	05 (6,8)	1,000
Sim	05 (100)	0 (0,0)	
<b>Nutrição em Esporte</b>			
Não	61 (98,4)	01 (1,6)	<b>0,002</b>
Sim	14 (87,5)	02 (12,5)	
<b>Marketing em Alimentação e Nutrição</b>			
Não	69 (97,2)	02 (2,8)	0,182
Sim	07 (100)	0 (0,0)	
<b>Motivo de desejar ou estar trabalhando fora da Nutrição</b>			
<b>Não pretende mudar de área</b>			
Não	21 (67,7)	10 (32,3)	<b>0,026</b>
Sim	24 (51,1)	23 (48,9)	
<b>Não conseguiu emprego</b>			
Não	57 (83,8)	11 (16,2)	0,211
Sim	05 (50,0)	05 (50,0)	
<b>Não me sinto seguro para atuar na área</b>			
Não	57 (83,8)	11 (16,2)	0,211
Sim	05 (50)	05 (50)	
<b>Por encontrar melhores condições de trabalho em outra área</b>			
Não	41 (66,1)	21 (33,9)	<b>0,001</b>
Sim	03 (18,8)	13 (81,2)	
<b>Por encontrar melhor salário em outra área</b>			
Não	31 (51,7)	29 (48,3)	<b>0,000</b>

### Satisfação com a formação acadêmica e com a atuação profissional

A tabela 2 apresenta os scores quanto à satisfação com o curso de formação e com a profissão, a partir desta tabela pode-se observar aumento de satisfação significativos ( $p < 0,005$ ).

Tabela 2. Diferença entre a satisfação com o curso e com a atuação profissional das egressas(os) entre 2015 e 2023. Coorte de satisfação da formação e de atuação profissional de egressas de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=78)

Variável/Categoria	Score 2015	Score 2023	P-valor
	(x ±DP)	(x ±DP)	
<b>Satisfação com o curso</b>			
Adequação do currículo/componentes curriculares	3,8 ± 0,9	4,2 ± 0,8	<b>0,000</b>
Ambiente intelectualmente desafiador	4,0 ± 0,7	4,3 ± 0,8	<b>0,008</b>
Estrutura física adequada	3,0 ± 0,9	3,7 ± 0,7	<b>0,000</b>
Oportunidade de aprendizado ativo	3,8 ± 0,8	3,9 ± 1	0,234
Estímulo ao desenvolvimento de comunicação	4,1 ± 0,7	4,2 ± 1	0,357
Ética profissional e responsabilidade social	4,3 ± 0,6	4,6 ± 0,7	<b>0,001</b>
Qualificação dos docentes	4,6 ± 0,6	4,7 ± 0,7	0,586
<b>Satisfação profissional</b>			
Valorização profissional	2,8 ± 1,5	2,5 ± 1,2	0,277
Remuneração	3,4 ± 1,3	2,6 ± 1,1	<b>0,000</b>
Relações de trabalho	4,1 ± 1,1	3,4 ± 0,9	<b>0,000</b>
Oportunidade de crescimento	3,5 ± 1,4	3,1 ± 1,2	<b>0,040</b>
Autonomia	3,9 ± 1,1	3,5 ± 1,1	<b>0,012</b>
Realização profissional	3,6 ± 1,3	3,5 ± 1,2	0,605
Relevância social do trabalho	4,1 ± 1,2	4,1 ± 1,1	0,989
Carga de trabalho	3,6 ± 1,5	3,0 ± 1,1	<b>0,010</b>
Oportunidade de desenvolvimento profissional	3,7 ± 1,3	3,4 ± 1,1	0,123
Oportunidade de exercer a criatividade	4,0 ± 1,2	3,9 ± 0,9	0,582
Oportunidade de novas aprendizagens	4,2 ± 1,2	4,1 ± 1,1	0,346

As dificuldades para a inserção no mercado de trabalho em 2015 e 2023 estão apresentadas na Tabela 3, com diferença estatisticamente significativa para a maioria dos itens avaliados.

Tabela 3. Principais dificuldades para a inserção das(os) egressas(os) no mercado de trabalho. Coorte de satisfação da formação e de atuação profissional de egressas de Nutrição. São Cristóvão, 2023. (n=78)

Variável/Categoria	2023		P-valor	
	2015	Não (%)		Sim (%)
<b>Principais dificuldades para inserção no mercado de trabalho</b>				
<b>Não exerceo a profissão</b>				
Não		59 (84,3)	11 (15,7)	0,211
Sim		05 (83,3)	01 (16,7)	
<b>Elevada exigência de experiência profissional</b>				
Não		36 (70,6)	15 (29,4)	1,000
Sim		14 (56)	11 (44)	
<b>Poucas oportunidades no mercado de trabalho</b>				
Não		18 (46,2)	21 (53,8)	<b>0,007</b>
Sim		06 (16,2)	31 (83,8)	
<b>Remuneração salarial baixa</b>				
Não		08 (16,7)	40 (83,3)	<b>0,000</b>
Sim		03 (10,7)	25 (89,3)	
<b>Alta concorrência</b>				
Não		26 (40)	39 (60)	<b>0,000</b>
Sim		03 (27,3)	08 (72,7)	
<b>Poucos concursos públicos e/ou poucas vagas</b>				
Não		09 (23,1)	30 (76,9)	<b>0,000</b>
Sim		03 (8,1)	34 (91,9)	
<b>Os processos seletivos não são completamente idôneos</b>				
Não		30 (47,6)	33 (52,4)	<b>0,000</b>
Sim		02 (15,4)	11 (84,6)	
<b>Não encontrei dificuldades</b>				
Não		63 (87,5)	09 (12,5)	0,149
Sim		3 (75,0)	01 (25)	

## DISCUSSÃO

Este estudo buscou analisar a satisfação com o curso e com a profissão das(os) egressas(os) de uma Universidade Federal sergipana, de forma longitudinal, após nove anos da primeira pesquisa. A análise desse segmento demonstrou que o público feminino é majoritário, fato observado em diversos estudos sobre profissões da saúde, e nos dados apresentados pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), quanto ao perfil destas profissionais no Brasil (CFN, 2021; Souza et al., 2018; Franco e Coelho, 2021; Medeiros, 2023).

O resultado sobre o tempo médio de cinco anos para formação, em um curso cujo tempo mínimo é de quatro anos, foi também encontrado em 2015 e suscitou no corpo docente

da universidade em questão algumas reflexões sobre os determinantes para esse fator. Considerando o incentivo para que os alunos se envolvam em atividades extracurriculares durante a formação, e aproveitem a vivência na universidade pública federal em sua plenitude, a reforma da matriz curricular do Departamento passou o curso para uma duração mínima de quatro anos e meio, de modo que a carga horária dos componentes curriculares ficaram mais diluídas e homogêneas ao longo dos semestres e concentradas no turno matutino, permitindo a realização de outras atividades no turno vespertino.

Os resultados referentes à formação, tais como o tempo de formado e inserção em pós-graduação, corroboram com o perfil dos nutricionistas no Brasil (CFN, 2021), no qual se configura em nutricionistas formados há 5 anos ou mais e a maioria ingressou em pós-graduação. O crescimento da inserção de egressas(os) em programas de mestrado de 2015 para 2023 ratifica o potencial formativo dos profissionais, evidenciando uma busca por atualização e o atendimento às exigências da sociedade contemporânea (Lima e Guenther, 2021). O número de cursos de pós-graduação no Brasil teve um crescimento muito expressivo nas últimas décadas, o que pode ter favorecido essa busca. Em contrapartida, observa-se um significativo desequilíbrio entre o aumento do número de vagas e a concessão de bolsas de estudo (Trevisol e Balsanello, 2022).

A reduzida disponibilidade de bolsas está diretamente associada a diversas dificuldades enfrentadas pelos estudantes, os quais precisam trabalhar e não conseguem dar a devida priorização ao desenvolvimento da pesquisa e aos componentes curriculares, ou têm que realizar os seus estudos sem recursos financeiros, o que somente é possível com o suporte familiar. Esse fator é ainda mais expressivo entre as mulheres, pois a maioria das bolsas são concedidas aos homens (Souza et al., 2016), além de ser comum o público feminino estudar e não se desvincular das atividades domésticas (Alves, 2017; Ibarra et al., 2021).

Quanto às atividades extracurriculares, 78,2% das participantes alegaram ter realizado pesquisa, ensino e/ou extensão durante o processo de formação. A iniciação científica, variável ascendente no estudo, propõe ao discente a (re)construção do saber, autonomia e capacidade crítica (Chesani et al., 2017), além da capacidade de propor a descoberta da carreira acadêmica (Costa, 2022). Apesar do pouco investimento do governo, fato diretamente associado ao incentivo, a iniciação científica é considerada imprescindível para que o discente, e futuro profissional, desenvolva as suas atividades atendendo às necessidades da população (Pirola et al., 2020).

A jornada de trabalho, que em 2015 já era alta, demonstrou que esses profissionais continuam trabalhando mais de 40h semanais. Este dado reflete expressamente na satisfação

profissional, que neste estudo apresentou uma redução estatisticamente significativa quando comparados os dois anos. Os fatores remuneração e carga de trabalho foram os que mais reduziram os scores. Ainda sobre a remuneração compatível com o tempo de formado, o grau de insatisfação com a profissão em 2023 foi independente da jornada de trabalho, do vínculo de trabalho, da cidade de atuação e/ou do tempo no emprego. Em todas as variáveis associadas a resposta preponderante foi a insatisfação, com associação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). E infelizmente, esse é o principal motivo para o desejo de atuar ou estar atuando em outra área fora da Nutrição.

Em 2018 houve uma reclassificação das grandes áreas da nutrição, com expansão das subáreas de atuação do nutricionista, através da Resolução do CFN nº 600 (CFN, 2018). Diversos estudos mostram que a Nutrição Clínica ainda é a área de maior atuação destes profissionais (Souza et al., 2018; Franco e Coelho, 2021; Medeiros, 2023), englobando hospitais e clínicas/consultórios particulares. Contudo, segundo o CFN, a Alimentação Coletiva é a área que mais absorve esses profissionais, apesar de não ser a área de preferência dos nutricionistas (CFN, 2021).

É importante ressaltar a baixa adesão dos profissionais dessa pesquisa ao sindicato (6,4%), órgão que historicamente é responsável por lutar pelas questões trabalhistas das diferentes classes. A associação de órgãos representativos legitima o processo de profissionalização e o seu fortalecimento configura garantia de direitos e condições ideais de trabalho (Vasconcelos et al., 2019).

A respeito da área de atuação, a maioria dos participantes atuam em suas áreas de preferência. Destaca-se a permanência de 80% das respondentes de 2015 na área de Nutrição Clínica em 2023 e o aumento de 28,2% que a Saúde Coletiva recebeu dessa amostra entre 2015 e 2023. A permanência na Nutrição Clínica pode se dar devido a fatores como a remuneração mais satisfatória em relação à jornada de trabalho que a área fornece, conforme identificado por Gambardella et al. (2000), em seu estudo com egressos da Universidade de São Paulo. Além disso, pode-se considerar que a Nutrição Clínica é uma das áreas da nutrição que mais comporta a possibilidade de autonomia no trabalho, no atendimento em consultório, por exemplo (Pinto e Silva, 2012). O estudo de Negri e colaboradores (2011) aborda sobre o desejo de calouros em atuar em consultórios de alta tecnologia, em hospitais privados, imaginando a “vida de médico” o sonho do “jaleco branco”, sendo influenciados pelas reportagens midiáticas e deixando de realizar, por vezes, o seu papel social.

Já com relação ao aumento do ingresso dos egressos na Saúde Coletiva, pode-se considerar como fatores relevantes o aumento na compreensão pública quanto à importância da

categoria nesse âmbito. Apesar do perfil profissional do nutricionista dispor de habilidades e competências e estar totalmente incluso como essencial para a área (Alves et al., 2022), a valorização profissional não reflete a importância, evidenciado em altas cargas de trabalho e baixa remuneração (Gambardella et al., 2000). No entanto, discussões quanto ao perfil epidemiológico atual e a influência da alimentação (Bortolini et al., 2020), assim como o aumento da prevalência de insegurança alimentar e nutricional com índices alarmantes e a pandemia de Covid-19 (VigisanIGISAN, 2022) podem ter influenciado no interesse desses profissionais pela área ou aberto a possibilidade de atuação para a identificação profissional. Há que se considerar ainda as novas perspectivas políticas para Nutrição em Saúde Coletiva, cujas áreas gestoras têm conseguido criar normativas que ampliam os espaços de atuação, a exemplo da reinserção dos nutricionistas para a Atenção Primária a Saúde, junto as equipes multiprofissionais (Brasil, 2023).

Alguns egressos revelaram que pretendiam mudar de área em ambas as avaliações deste estudo, sob a justificativa de encontrar melhores condições de trabalho e de salário em outras áreas. Este dado revela-se preocupante para a área, pois, nas avaliações, embora com cerca de nove anos de diferença, as condições de trabalho, incluindo as condições salariais, não se alteraram. Esse achado foi semelhante ao encontrado em outro estudo de avaliação de egressos de uma universidade pública, o qual identificou que as condições de trabalho consistem em um dos principais fatores que levam a decisão de migração para outras áreas (Rodrigues et al., 2007). É válido destacar, nesse cenário, a diferença de tempo do estudo de Rodrigues e colaboradores (2007) para este estudo em seguimento, que demonstra que, apesar de mais de 15 anos de diferença, a área de Nutrição apresenta uma realidade semelhante na perspectiva de egressas(os).

A satisfação profissional, corroborando com os principais motivos para a mudança de área, esteve em redução entre os anos avaliados em todos os itens avaliados, com significância estatística para remuneração, relações de trabalho, oportunidades de crescimento, autonomia e carga de trabalho. Essa redução na satisfação foi convergente com o achado por outros estudos com egressos de nutrição, entre os motivos semelhantes, encontra-se a remuneração salarial (Gambardella et al., 2000; Franco e Coelho, 2021). A questão salarial é histórica no que se refere aos desafios do nutricionista e, conforme destaca (Gabriel et al., 2019), apesar dos avanços salariais, continua estando aquém do ideal para a categoria quando comparado à carga de trabalho, o que reforça também a importância da categoria estar aderida aos sindicatos, que foi um achado irrisório entre as(os) egressas(os) deste estudo, em ambas as avaliações (3,3% e 3,8%, respectivamente).

Observou-se, também, que as principais dificuldades relatadas pelas(os) egressas(os) também tinham relação com os fatores de satisfação profissional, que estiverem em redução nas avaliações deste estudo. Estas, também corroboraram com o achado por Franco e Coelho (2021) em seu estudo com egressos de Nutrição da Universidade Federal de Lavras, os quais relataram como principais dificuldades, a falta de valorização profissional, o mercado de trabalho competitivo, e a carga horária elevada. Estes achados reafirmam que a profissão do nutricionista, apesar da evolução até então, dispõe de fatores importantes para a otimização.

Já no que se refere à satisfação com o curso de graduação em Nutrição disponibilizado pela instituição avaliada, os índices de satisfação permaneceram iguais entre as avaliações ou superaram positivamente, com significância estatística, na avaliação de 2023. Esta avaliação pode demonstrar o compromisso do departamento em prover um curso que disponha dos recursos essenciais para a formação em Nutrição, conforme disposto nas DCN (Brasil, 2001).

A limitação deste estudo foi o alcance aos participantes que tiveram o número de endereços eletrônicos desatualizados, fator que foi controlado pelo reenvio e ampla divulgação nas redes sociais.

## **CONCLUSÃO**

A avaliação mostrou que apesar da percepção positiva para o curso ter aumentado ao longo dos anos, a satisfação profissional não seguiu o mesmo caminho, revelando fragilidades como as condições de trabalho, que contemplam carga horária adequada, sem sobrecarga, remuneração adequada e valorização profissional. O tempo de diferença entre as avaliações não alterou positivamente a percepção quanto à satisfação profissional e as dificuldades da área. Pelo contrário, os resultados reafirmaram cada uma destas.

Neste cenário, para além de apresentar a percepção destas(es) egressos ao longo do tempo, este estudo reafirma necessidades históricas de valorização profissional do nutricionista que são passíveis de discussão e atenção da categoria, com vistas à ampliar a atenção para estas fragilidades da profissão e aumentar, em consequência, a satisfação profissional dos atuantes não só dos participantes deste estudo, mas para toda a categoria.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, C. G. L., LUZ, V. G., & TÓFOLI, L. F. Competências do nutricionista para a Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, 2022.

ALVES, D. M. A mulher na ciência: desafios e perspectivas. **Criar Educação**, v. 7 2017

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª edição). Almedina Brasil, 2016. p. 123-131

BORTOLINI, G. A. et al. Feeding and nutrition efforts in the context of primary healthcare in Brazil. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**. v. 44, 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001**. Conselho Nacional de Educação. In Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal, 2001.

BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2012.

BRASIL. **Portaria GM/MS Nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Diário Oficial da União. Ministério da Saúde/Gabinete da Ministra. Brasília, 2023

Chesani, F. H., et al. A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé da universidade. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, p. 452–461, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018**. Conselho Federal de Nutricionistas, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Perfil da Nutrição no Brasil, 2021.

COSTA, E. DA S. A importância da iniciação científica no contexto acadêmico: uma análise do programa PIBIC e da iniciação científica em uma universidade municipal. **Revista Acadêmica Faculdade Progresso**, v. 8, 2022.

FRANCO, J. S., & COELHO, S. B. Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras. **Revista Da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 12, p. 26–39, 2021.

GABRIEL, C. G., et al. Nutritionist's job market: 80 years of history. **Revista de Nutrição**, v. 32, 2019.

GAMBARDELLA, A. M. D., FERREIRA, C. F., & FRUTUOSO, M. F. P. Situação profissional de egressos de um curso de Nutrição. **Revista de Nutrição**, v. 13, p. 37–40, 2020.

IBARRA, A. C. R., RAMOS, N. B., & OLIVEIRA, M. Z. Desafios das mulheres na carreira científica no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 22, 2021.

INDJAIAN CRUZ, J., & LUCIA INDJAIAN, M. A regulação da qualificação da força de trabalho pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição: desafios para cursos de graduação em Nutrição. **Revista Estudos Institucionais**, v. 8, p. 229–253, 2022.

INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior. In Sinopse Estatística da Educação Superior. 2022.

LIMA, M. J., & GUENTHER, M. O crescimento dos Mestrados Profissionais no Estado de Pernambuco, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, 2021.

MAGALHÃES, L. C. et al. Coleta on-line de dados em pesquisa qualitativa sobre Educação Permanente em Saúde no Brasil: um estudo metodológico. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**. v. 33, 2022.

MAXWELL, A. E. Comparing the classification of subjects by two independent judges. **British Journal of Psychiatry**, v. 116, p. 651–655, 1970.

MCNEMAR, Q. Note on the sampling error of the difference between correlated proportions or percentages. **Psychometrika**, 12(2), 153–157, 1947.

MEDEIROS, B. C. Avaliação do perfil profissional dos nutricionistas divulgados pelo CRN10. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2023.

MENDES, F. F. B., & NAKASU, M. V. P. Percepção de nutricionistas sobre sua atuação profissional no contexto de supervalorização do corpo magro e esculptural. **Revista Da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 11, p. 3–18, 2020.

NEGRI, S. T., RAMOS, M., & HAGEN, M. E. K. Influências na escolha por curso de nutrição em calouros de Porto Alegre (RS). **Caderno de Educação**, v. 39, p. 221–241, 2011.

PINTO, M. S., & SILVA, J. DE A. Perfil do nutricionista clínico e sua atuação em consultórios na cidade de Fortaleza – Ceará. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde Universidade de Fortaleza**. v. 25, p. 62–69, 2012.

PIROLA, S. B. DE F. B., et al. A importância da iniciação científica na graduação de medicina. **Revista Científica Corpus Hippocraticum**. v. 1, 2020.

RODRIGUES, K. M., PERE, F., & WAISSMANN, W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, p. 1021-1031, 2007.

Souza, L. K. D. C. S., et al. Gênero e formação profissional: considerações acerca do papel feminino na construção da carreira de Nutricionista. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, p. 773–788, 2016.

SOUZA, J. C. N. *et al.* Formação, Satisfação E Perspectivas Profissionais De Egressos Nutricionistas De Uma Universidade Federal Do Nordeste Brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, p. 5–20, 2018.

STUART, A. A Test for Homogeneity of the Marginal Distributions in a Two-Way Classification. **Biometrika**, 42(3/4), 412–416, 1955.

TREVISOL, J. V., & BALSANELLO, G. A pós-graduação sob a perspectiva dos egressos: um estudo de autoavaliação. Avaliação: **Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, v.

27, p. 470–492, 2020.

VALVERDE, L. S., PIMENTEL, A. M., Soares, M. D. Formação em Nutrição no Brasil: análise de alcances e limites a partir de uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, p. 247–259, 2019.

VASCONCELOS, F. de A. G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, v. 15, p. 127–138, 2002.

VASCONCELOS, F. DE A. G., et al. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. **Revista de Nutricao**, v. 32, 2019.

VIGISAN. Relatório II VIGISAN-2022. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil [livro eletrônico], 2022.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, conduzida por metodologias distintas, trouxe contribuições metodológicas e resultados de grande relevância quanto à análise da formação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior do estado de Sergipe. O estudo buscou o olhar dos docentes e coordenadores de todas as IES (públicas e particulares) especificamente sobre a formação em Nutrição em Saúde Coletiva, e a opinião dos discentes de uma IES pública, sobre a formação como um todo e a atuação profissional.

Em suma, os resultados apontaram posições reducionistas quanto à formação na área de Saúde Coletiva, atestando um ambiente desafiador nos diversos cenários do processo ensino aprendizagem, atuação profissional e disposição das políticas públicas. Estes desafios colocam em pauta o processo formativo dos nutricionistas, o qual precisa desprender-se das práticas hegemônicas, além de aproximar a teoria com a prática.

A formação profissional foi avaliada de forma satisfatória, contudo, com registro dos participantes quanto à baixa carga horária disponibilizada para os componentes curriculares práticos, coadunando com o resultado expressado pelos docentes. A percepção das egressas acrescentou ainda, a necessidade de imersão em temas específicos da Nutrição, como pontos ainda não melhorados.

A (in)satisfação profissional está associada com a baixa remuneração, fragilidades nas condições de trabalho, e atuação na área que não é a de preferência. É importante ressaltar que a discussão sobre o piso salarial e a jornada de trabalho vêm sendo postergada há anos. A luta da classe é constante e conta com efetividade dos órgãos representativos, a exemplo do sindicato, que têm uma baixa adesão dos nutricionistas, como o estudo também mostrou.

Este contexto de pesquisa junto ao corpo docente e também com as egressas é de fundamental importância, pois suscita reflexões e proporciona aspectos de reflexão e reinvenção dos participantes, para tanto é imprescindível seguir e aprofundar cada vez mais as análises nesta temática.

A profissão ainda enfrenta desafios em delinear o perfil profissional para atender as demandas da sociedade contemporânea, conquistar melhores condições salariais e de trabalho, quebrar paradigmas quanto a sua importância/necessidade em todos os ambientes de promoção de saúde, além do déficit de estudos que dão subsídio para as possibilidades de melhorias em todos os setores que envolvem a formação e atuação profissional.

Como limitações deste estudo, sinaliza-se que a composição da amostra do estudo longitudinal, uma vez que o contato realizado com os egressos trouxe aqueles mais envolvidos

com a universidade, egressas que permanecem presentes junto à pós-graduação e nos grupos de pesquisa, ou como atuais preceptores de estágios, o que pode trazer algum tipo de viés, pois são egressos que permanecem envolvidos. É importante sinalizar, ainda, que a pesquisa qualitativa não foi realizada com métodos ‘padrão ouro’, indicados pela literatura. No entanto, cabe enaltecer que as estratégias metodológicas empregadas foram selecionadas conforme os recursos disponíveis (financeiro, humano e tempo), e aplicadas com o máximo rigor científico e em conformidade com respaldo da literatura, trazendo resultados bastante interessantes. Igualmente, registra-se a inovação de uma pesquisa de coorte prospectiva de formação da nutrição.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. B.; COSTA, N. M. DA S. C. Formação e atuação de nutricionistas dos núcleos de apoio à saúde da família. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, p.207-216, 2015.
- ALVES, C. L. Aprendizagem na percepção dos professores do ensino fundamental. **Universidade Federal da Paraíba**. 2015.
- AMANCIO, R. D. **Condições higiênico-sanitárias e percepção de risco dos agentes envolvidos no sistema produtivo, comercialização e consumo do Queijo Minas Frescal**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. 2019.
- AUGUSTO, C. A., et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista Econômica Sociológica. Rural**, v. 51, 745–764, 2013.
- BALDO, M. V., HADDAD, H. Ilusões: o olho mágico da percepção. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 25, p. 6-11, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª edição). Almedina Brasil, 2016. p. 123-131.
- BARROS, D. DE M. et al. A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journals of Development**. Curitiba, v.7, p.74647-74664. 2021.
- BEZERRA, P. C. DE L. et al. Percepção de saúde e fatores associados em adultos: inquérito populacional em Rio Branco, Acre, Brasil, 2007-2008. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 27, p. 2441-2451, 2011.
- BORTOLINI, G. A. et al. Feeding and nutrition efforts in the context of primary healthcare in Brazil. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**. v. 44, 2020.
- BRACCIALLI, L. A. D.; OLIVEIRA, M. A. C. Concepções de avaliação de desempenho em um currículo orientado por competência. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. V. 45, p. 1221-8, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 6.583, de 20 de Outubro de 1978**. Cria os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, regula o seu funcionamento, e dá outras providências Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal, 1978.
- BRASIL. **Lei n. 8.234, de 17 de setembro de 1991**. Regula a profissão de Nutricionista e determina outras providências. Ministério da Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal, 1991.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001**. Conselho Nacional de Educação. In Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal, 2001.
- BRASIL. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.

Brasília: **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2012.

BRASIL. Consenso sobre Habilidades e Competências do Nutricionista no Âmbito da Saúde Coletiva. Brasília. **Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição**. 2013.

BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde. Brasília, 2013.

BRASIL. Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde [1ª edição - versão preliminar] Brasília, 2022

BRASIL. **Resolução nº 704, de 20 de outubro de 2022**. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2022.

BRASIL. **Portaria GM/MS Nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Diário Oficial da União. Ministério da Saúde/Gabinete da Ministra. Brasília, 2023.

CÂMARA, A. M. S. et al. Percepção do Processo Saúde-doença: Significados e Valores da Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 40-50, 2012.

CERVATO-MANCUSO, A. M. et al. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3289-3300, 2012.

CERVERA, D. PATRÍCIA P.; PARREIRA, B. D. M.; GOULART, B. F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1547-1554. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 334/2004**. Código de ética do nutricionista e dá outras providências, 2004

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018**. Conselho Federal de Nutricionistas, 2018.

DAS NEVES, J.; SOUSA, A. A. DE; VASCONCELOS, F. DE A. G. DE. Formação em Nutrição em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde. **Revista de Nutrição**, v. 27, p. 761-773, 2014.

DE SOUSA, E. A. Influências do nutricionista do NASF nas práticas alimentares de uma comunidade em Brasília-DF. **Faculdade de Ciências da Educação e Saúde**, 2017.

DE SOUZA, J. C. N. et al. Formação, Satisfação E Perspectivas Profissionais De Egressos Nutricionistas De Uma Universidade Federal Do Nordeste Brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, p. 5–20, 2018.

DIXON- WOODS, M. et al. The problem of appraising qualitative research. **Quality and Safety in Health Care**, v. 13, p. 223–225, 2004.

AMARAL, M. N. A Formação do profissional nutricionista como contribuição nas práticas do cuidado em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 3, p. 10976–10993, 2023.

SANTOS, M. L. D.; SANTOS, M. L. A educação alimentar e nutricional enquanto estratégia libertadora de promoção de saúde e empoderamento social. **J. of Multiprofessional Health Research**. V. 02, p. 76-81, 2021

FALEIROS, F., KÄPPLER, et al., uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 25, p. 1-6, 2016.

FERNANDES, D. P.; PONTES, M. M. DE L. O ensino da educação nutricional na formação inicial de nutricionistas: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, p. 20, 2020.

GABRIEL, C. G., et al., Nutritionist's job market: 80 years of history. **Revista de Nutrição**, v. 32, 2019

GARCIA, B. R. Z., PESCE, M. K., MUNHOZ, E. M. B. As práticas extensionistas na formação inicial e a autonomia docente. **Interfaces Da Educação**, v. 12, p. 942–959. 2021.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v 35, p. 20–29, 1995.

GUEDES, J. V.; SILVA, A. M. F.; GARCIA, L. T. DOS S. Projeto Político-Pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**.v. 98, p. 580–595, 2017.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Sinopse Estatística da Educação Superior**. Brasília, 2022.

JACOB, M. C. M., ARAÚJO, F. R. Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4369–4378, 2020.

KONOPKA, C. L., ADAIME, M. B., & MOSELE, P. H. Active Teaching and Learning Methodologies: some considerations. **Creative Education**, v. 6,p. 1536-1545, 2015.

LINEBACH, J. A., TESCH, B. P., & KOVACSISS, L. M. Nonparametric Statistics for Applied Research. Springer, 2014.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo. Cap. 3. 1986. p. 35 – 44.

MAGALHÃES, L. C. et al. Coleta on-line de dados em pesquisa qualitativa sobre Educação Permanente em Saúde no Brasil: um estudo metodológico. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**. v. 33, 2022.

MATOS, D. A. S.; JARDILINO, J. R. L. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Revista Educação e Formação**, v. 1, p. 20–31, 2016.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**. Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), v. 10, p. 275–278, 2011.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, 2010.

MOTA, J. R. DA et al. Percepção de Profissionais e Usuários de Unidades Básicas de Saúde sobre a Inserção do Nutricionista. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 10, p. 207–223, 2020.

NEGRI, S. T., AMESTOY, S. C., HECK, R. M. Reflexões sobre a história da nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, p. 75–84, 2017

NUNES, E. D. Revisitando a sua História e os Cursos de Pós-Graduação. **Ciência e Saúde Coletiva**. Departamento de Medicina Preventiva e Social - Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp, Campinas, São Paulo. p. 55–69, 1996.

ODERICH, C. De “Mãos Dadas”: Andragogia e Aprendizagem Ativa no Contexto da Docência Universitária. **Pleiade**, v. 14, p. 79-86, 2020.

OLETO, R. R. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da Informação**. v. 35, p. 57-62, 2006.

OTTONI, I. C. et al. Currículos de Educação Alimentar e Nutricional no Brasil e Portugal: experiências, práticas e futuro. **Currículo sem fronteiras** v. 22, 2022.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. VON. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), v. 24, 2019.

PINHEIRO, A. R. D. O., et al. Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública. **Revista de Nutrição**, v. 25, 2012.

RECINE, E., et al. Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, v. 23, p. 679–697, 2018.

RECINE, E., et al. A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 25, p. 21-33, 2012.

SANTOS, L. A. S., et al. Projeto pedagógico do programa de graduação em Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 105-117, 2005.

SCHETTINO, S., GUIMARÃES, et al. Relação entre a ocorrência de acidentes de trabalho e a baixa escolaridade dos trabalhadores no setor florestal. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 22567–22589, 2020.

VALVERDE, L. S., PIMENTEL, A. M., Soares, M. D. Formação em Nutrição no Brasil: análise de alcances e limites a partir de uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, p. 247–259, 2019.

VASCONCELOS, F. de A. G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, v. 15, p. 127–138, 2002.

VASCONCELOS, F. A. G., CALADO, C. L. A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 24, p. 605–617, 2011.

VIEIRA, M. S. N., MATIAS, K. K., QUEIROZ, M. G. Educação em saúde na rede municipal de saúde: práticas de nutricionistas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, p. 455–464, 2021.

## APÊNDICES

### Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – CORPO DOCENTE

Caro(a) participante, de acordo com a Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e conforme requisito do Comitê de Ética em Pesquisa, te convidamos para participar como voluntário(a) da pesquisa “Formação em Nutrição e Saúde Coletiva no estado de Sergipe”. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de aceitar colaborar com esse estudo, selecione a opção "Li e aceito os termos e condições do estudo". *Ao final da pesquisa, você receberá uma cópia das suas respostas no seu e-mail.* A seguir, vamos explicar a pesquisa. Pesquisadoras responsáveis: Marília Prudente Freire Lessa e professora Dra. Andhressa Fagundes. Objetivo: Analisar a formação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Sergipe na perspectiva da atuação em Saúde Coletiva. A sua participação na pesquisa consiste em responder a um questionário. Riscos ou desconfortos na participação: A pesquisa apresenta risco de possível constrangimento e cansaço, como em qualquer pesquisa. Ademais, o ambiente virtual também se configura como um risco ao participante da pesquisa, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Por outro lado, apresenta benefício intelectual, uma vez que os participantes de pesquisas entrem em contato com novos conhecimentos, e reflexões, o que pode suscitar em aquisição de conhecimento e mudanças de perspectivas. A pesquisadora garante a você assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie, com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Benefícios esperados: Espera-se que esse estudo fomente uma profícua reflexão sobre a formação da nutrição em saúde coletiva. Essa pesquisa não proverá benefício direto ou indireto, imediato ou posterior, em decorrência de sua participação. Você poderá verificar o teor do conteúdo do instrumento antes de respondê-lo. Poderá, ainda, recusar-

se a responder qualquer questão, mesmo que seja obrigatória, sem necessidade de explicação ou justificativa. A decisão de participar é pessoal e livre. Caso você queira desistir da participação, a qualquer tempo, mesmo após aceitar esse termo, seus direitos serão preservados. Esclarecimentos: Se houver qualquer dúvida, por favor, entre em contato com Marília Prudente Freire Lessa, por e-mail [mariliafreire@academico.ufs.br](mailto:mariliafreire@academico.ufs.br) ou telefone (79) 99947-7429; Profa. Andhressa Fagundes, e-mail [andhressa@academico.ufs.br](mailto:andhressa@academico.ufs.br) ou telefone (79) 99171-6554. No caso de dúvidas sobre o aspecto ético da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFS, localizado no Prédio do ambulatório do Campus da Saúde Prof. João Cardoso Nascimento Júnior, rua Cláudio Batista S/N, Bairro Sanatório, pelo telefone (79) 3194-7208 ou pelo e-mail [cep@academico.ufs.br](mailto:cep@academico.ufs.br). O Comitê de Ética em Pesquisa defende os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribui no desenvolvimento de pesquisas com padrões éticos.

Agradecemos a sua atenção e participação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – EGRESSAS(OS)**

Caro(a) colega, se você se formou em Nutrição na UFS - Campos São Cristóvão, te convidamos para participar como voluntário(a) da pesquisa “Formação em Nutrição na Universidade Federal de Sergipe: um estudo com egressas(os)”, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e conforme requisito do Comitê de Ética em Pesquisa. Nós já fizemos uma pesquisa assim. Mesmo que você tenha participado, por favor, participe novamente, para termos informações atualizadas. Vale ressaltar que essa pesquisa é completamente anônima. Seu e-mail é solicitado apenas para fins de identificação única dos participantes. A seguir, vamos explicar a pesquisa. Pesquisadoras responsáveis: Marília Prudente Freire Lessa e professora Dra. Anhressa Fagundes. Objetivo: Conhecer a percepção das(os) egressas(os) de Nutrição da UFS São Cristóvão sobre a formação e atuação profissional. A sua participação na pesquisa consiste em responder a um questionário. Riscos ou desconfortos na participação: A pesquisa apresenta risco de possível constrangimento e cansaço, como em qualquer pesquisa. Ademais, o ambiente virtual também se configura como um risco ao participante da pesquisa, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Por outro lado, apresenta benefício intelectual, uma vez que os participantes de pesquisas entram em contato com novos conhecimentos e reflexões, o que pode suscitar em aquisição de conhecimento e mudanças de perspectivas. A pesquisadora garante a você assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie, com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Benefícios esperados: Espera-se que esse estudo fomente uma profícua reflexão sobre a formação da nutrição em saúde coletiva. Essa pesquisa não proverá benefício direto ou indireto, imediato ou posterior, em decorrência de sua participação. Você poderá se recusar a responder qualquer questão, e/ou desistir da sua participação, a qualquer tempo. Mesmo após aceitar esse termo, seus direitos serão preservados. Esclarecimentos: Se houver qualquer dúvida, por favor, entre em contato com Marília Prudente Freire Lessa, no

telefone (79) 99947-7429 ou e-mail mariliafreire@academico.ufs.br ou Profa. Andhressa Fagundes pelo telefone (79) 99171-6554 e/ou e-mail andhressa@academico.ufs.br. No caso de dúvidas sobre o aspecto ético da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFS, localizado no Prédio do ambulatório do Campus da Saúde Prof. João Cardoso Nascimento Júnior, rua Cláudio Batista S/N, Bairro Sanatório, pelo telefone (79) 3194-7208 ou pelo e-mail cep@academico.ufs.br. O Comitê de Ética em Pesquisa defende os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribui no desenvolvimento de pesquisas com padrões éticos. Por favor, sinalize abaixo a sua opção. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de aceitar colaborar com esse estudo, selecione a opção "Li e aceito os termos e condições do estudo". Ao final da pesquisa, você receberá uma cópia das suas respostas no seu e-mail.

Agradecemos a sua atenção e participação.

**Apêndice 2 - Questionário das(os) docentes, preceptoras(es), e coordenadoras(es).**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE PERCEPÇÃO DAS(OS) DOCENTES,  
PRECEPTORAS(ES) E COORDENADORAS(ES).

**CARACTERIZAÇÃO DA(O) PARTICIPANTE**

Idade (anos completos):

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro

Instituição de Ensino Superior a qual está vinculada(o) atualmente: (pode marcar mais de uma opção) ( ) Pública ( ) Privada

Maior grau de formação:

- ( ) Graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Pós-Doutorado

Em que ano você se formou em Nutrição: \_\_\_\_\_

Cargo atual na IES: Considere que: Preceptor(a) é o(a) orientador(a) que recebe os discentes e permanece com os mesmos em campo no estágio curricular. Supervisor(a) de estágio é o(a) docente que monitora os estudantes no estágio curricular.

- ( ) Docente
- ( ) Preceptor(a)
- ( ) Supervisor(a) de estágio
- ( ) Coordenador(a)

Quanto tempo de experiência na docência (em anos completos): \_\_\_\_\_

Em qual posição você responderá essa pesquisa?

- ( ) Docente  
 ( ) Perceptor(a)  
 ( ) Supervisor(a) de estágio  
 ( ) Coordenador(a)

Teve experiência fora da docência (como por exemplo, em UBS, gestão ou outra)? Se sim, qual(is)?

- ( ) Sim ( ) Não

Qual(is) componente(es) curricular(es) você ministra? (favor considerar os últimos 02 anos):

—

### **CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO**

Você conhece o Projeto Político Pedagógico (PPP) do seu curso? \_\_\_\_

Considerando as competências do nutricionista, numa escala de 1 a 5 (onde 1 representa muito ruim e 5 muito bom), como você avalia o Projeto Político Pedagógico (PPP) do seu curso no âmbito da Saúde Coletiva, em relação às Diretrizes Curriculares da Nutrição (DNC). Caso você não conheça o PPP, marque a opção zero.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

Por favor, justifique a sua avaliação anterior: \_\_\_\_

Quais os principais materiais e publicações técnicas que você utiliza para apoiar o processo de ensino-aprendizagem nos componentes curriculares da Nutrição em Saúde Coletiva? \_\_\_\_

Como você avalia o papel da interdisciplinaridade para a formação em Saúde Coletiva na sua instituição? \_\_\_\_

Utilizando uma escala de 1 a 5 (onde 1 representa formação predominantemente biologicista e 5 formação não biologicista), como você avalia formação do nutricionista na sua instituição?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Por favor, justifique a sua avaliação anterior: \_\_\_\_

Qual a sua percepção sobre a formação biologicista? \_\_\_\_

### **CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO**

Quais são os componentes curriculares (obrigatórias e eletivas) para formação do nutricionista referente à área de Saúde Coletiva? \_\_\_\_

Utilizando uma escala de 1 a 5 (onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito), como você avalia a carga horária para a áreas de Nutrição em Saúde Coletiva na sua IES?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Na sua IES os alunos tem contato com os componentes curriculares da área de Saúde Coletiva a partir de qual semestre/período? (favor colocar o número correspondente) \_\_\_\_

Em referência à pergunta anterior, qual é a sua avaliação sobre essa realidade? \_\_\_\_

Na sua IES, o curso de Nutrição realiza avaliação com os egressos?

(  ) Sim (  ) Não

### **DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA.**

Quais os principais desafios você tem enfrentado para a formação em Nutrição em Saúde Coletiva? \_\_\_\_

Quais sugestões você daria para a superação destes desafios? \_\_\_\_

O que você identifica como potencialidade na formação para a Nutrição em Saúde Coletiva atualmente? \_\_\_\_

Qual é a sua percepção sobre a futura atuação dos discentes na área de Nutrição em Saúde Coletiva? \_\_\_\_

Você tem observado redução do número de campos de atuação na área de Nutrição em Saúde coletiva?

(  ) Sim (  ) Não

A nossa pesquisa chegou ao fim, obrigada por ter aceitado o convite. A sua participação será de fundamental importância para o processo de formação da nossa profissão. Gratidão! Gostaria de externar algo a mais sobre a sua prática enquanto profissional nutricionista da Saúde Coletiva?

**Apêndice 3 - Questionário das(os) egressas(os).**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO**

**QUESTIONÁRIO DAS(OS) EGRESSAS(OS)**

**CONFIRMAÇÃO DO PERFIL PARA PARTICIPAÇÃO**

Você confirma que se formou no curso de Nutrição bacharelado da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão?

Sim     Não

**CARACTERIZAÇÃO**

Caracterização da formação e desafios e potencialidades da atuação em nutrição

Idade (em anos completos): \_\_\_\_

Você participou da primeira pesquisa de percepção dos egressos do DNUT/UFS (em 2015)?

Sim     Não

Sexo:  Feminino     Masculino     Outro

Ano de entrada da graduação em Nutrição/UFS: \_\_\_\_\_

Ano de saída da graduação em Nutrição/UFS \_\_\_\_\_

Você considera que o DNUT/UFS é ou foi (quando recém formado) um suporte diante da sua prática profissional?

Sim     Não

Continua tendo contato com o DNUT?

Sim     Não

Se sim, que tipo de contato você mantém com o DNUT/UFS?

Sim, contato formal (mestrado ou parceria profissional)

Sim, contato informal (amizades e encontros, quando ocorrem)

Sim, outro tipo de contato

**PERFIL DA(O) EGRESSA(O)**

Você ingressou em algum programa de Pós-graduação? (Múltipla escolha)

- Não tenho interesse
- Ainda não, mas pretendo
- Especialização
- Residência
- Mestrado profissional
- Mestrado acadêmico
- Doutorado acadêmico

Em qual(is) área(s) você trabalha atualmente? (Múltipla escolha)

- Alimentação Coletiva
- Nutrição Clínica
- Saúde Coletiva
- Docência
- Indústria de Alimentos
- Nutrição em Esporte
- Marketing na Área de Alimentação e Nutrição
- Órgãos colegiados e conselhos (CRN, CFN, Asbran)
- Atualmente estou desempregado
- Atualmente estou estudando pós-graduação stricto sensu
- Atualmente estou estudando pós-graduação lato sensu (especialização/residência)
- Abandonei a nutrição
- Outra

Você atua na área que você gostaria de atuar?

- Sim
- Não

Se não, em qual área você GOSTARIA de atuar? (pode escolher mais de uma opção)

- Alimentação Coletiva
- Nutrição Clínica
- Saúde Coletiva
- Docência
- Indústria de Alimentos
- Nutrição em Esporte
- Marketing
- Outra área fora da Nutrição

Não se aplica

Qual seu vínculo empregatício, caso esteja trabalhando? (pode escolher mais de uma opção)

Público

Privado

Autônomo

Não se aplica

Quanto tempo você levou para se inserir no mercado de trabalho de Nutrição após se formar?

Fui contratado assim que eu formei – em decorrência do estágio

Fui contratado assim que eu formei – em decorrência de entrevista/seleção

Menos de 1 mês de formado(a)

De 1 mês a 6 meses de formado(a)

De 7 meses a 1 ano de formado(a)

Mais de 1 ano

Ainda não estou inserido no mercado

Eu não atuo na Nutrição

Você acha compatível a sua remuneração com o seu tempo de formado?

Sim

Não

Não se aplica

Quanto tempo está trabalhando no emprego atual (em anos completos)? (em caso de mais um vínculo profissional, favor colocar o de maior tempo)

<1 ano

1 ano

2 anos

3 anos

4 anos

5 anos

6 anos

> 6 anos

Não se aplica

Qual a sua carga horária semanal de trabalho?

20h

30h

40h

- Não se aplica  
 Outra carga horária

Em qual(is) cidade(s) você trabalha? (Cidade/UF) \_\_\_\_

A qual(is) entidade(s) você está afiliado? (Múltipla escolha)

- CRN-5  
 Associações científicas  
 CRN de outra região  
 Sindicato  
 Nenhuma entidade  
 Outras

Você se sente apto a refletir sobre a realidade econômica, política, social e cultural do seu paciente ou território de atuação?

- Sim  Não

### **CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO**

Você fez alguma atividade extracurricular durante o curso de Nutrição? (pode marcar mais de uma opção)

- Não  
 Sim, fiz estágio não obrigatório (tempo mínimo de seis meses, remunerado ou voluntário)  
 Sim, fiz PIBIC (completo, mínimo de um ano, remunerado ou voluntário)  
 Sim, fiz PIBITI (completo, mínimo de um ano, remunerado ou voluntário)  
 Sim, participei de PIBIX (completo, mínimo de um seis meses, remunerado ou voluntário)  
 Sim, fiz monitoria (completa, mínima de seis meses, remunerado ou voluntário)  
 Outros

Caso tenha feito qualquer outra atividade extracurricular durante a graduação em Nutrição, por favor, especifique qual e o tempo de duração: \_\_\_\_

Utilizando escala de valores de 1 a 5 (onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito), classifique a sua satisfação quanto a sua formação profissional no curso de Nutrição da UFS:

Variáveis avaliadas:	1	2	3	4	5
Adequação do currículo/ componentes curriculares	<input type="radio"/>				
Ambiente intelectualmente desafiador/estimulante	<input type="radio"/>				
Estrutura física adequada (como laboratórios e salas)	<input type="radio"/>				
Oportunidade de aprendizado ativo	<input type="radio"/>				

Estímulo ao desenvolvimento de comunicação oral e escrita	<input type="radio"/>				
Ética profissional e responsabilidade social	<input type="radio"/>				
Qualificação dos docentes	<input type="radio"/>				
Oferta de temas atualizados	<input type="radio"/>				
Oportunidade de atividades extracurriculares	<input type="radio"/>				

Em sua opinião qual(is) aspecto(s) da sua formação em Nutrição poderia(m) ser melhorado(s)? \_\_\_\_

Existe algum conteúdo que você necessitou na sua prática profissional e acha que deveria ter tido mais aprofundamento na graduação?

### **DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

Após a graduação em nutrição, você teve ou desejou ter outra profissão?

- ( ) Sim, também na área da saúde  
 ( ) Sim, em outra área de atuação, que não a saúde  
 ( ) Não

Qual o motivo de desejar trabalhar em outra área (fora da Nutrição) ou de não estar trabalhando como nutricionista? (pode marcar mais de uma opção)

- ( ) Não pretendo mudar de área  
 ( ) Não gostei de atuar na área  
 ( ) Não consegui emprego  
 ( ) Não me sinto seguro para atuar na área  
 ( ) Por encontrar melhores condições de trabalho em outra(s) área(s)  
 ( ) Por encontrar melhores salários em outra(s) área(s)  
 ( ) Outros

Utilizando a escala de valores de 1 a 5 (onde 1 representa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito), avalie os seguintes fatores associados à sua satisfação profissional atuando como nutricionista:

Variáveis avaliadas:	1	2	3	4	5	6
Remuneração	<input type="radio"/>					
Valorização profissional	<input type="radio"/>					
Relações de trabalho	<input type="radio"/>					
Oportunidade de crescimento	<input type="radio"/>					
Autonomia profissional (tomada de decisões)	<input type="radio"/>					

Autorrealização profissional	<input type="radio"/>					
Ambiente de trabalho	<input type="radio"/>					
Ferramentas de trabalho	<input type="radio"/>					
Relevância social do trabalho	<input type="radio"/>					
Carga horária de trabalho	<input type="radio"/>					
Oportunidade de desenvolvimento profissional	<input type="radio"/>					
Oportunidade de exercer a criatividade	<input type="radio"/>					
Oportunidade de novas aprendizagens	<input type="radio"/>					

Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou para se inserir no mercado de trabalho após ter se formado como nutricionista: (pode marcar mais de uma opção)

- ( ) Eu não exerço a profissão
- ( ) Elevada exigência de experiência profissional
- ( ) Poucas oportunidades no mercado de trabalho
- ( ) Baixa remuneração salarial
- ( ) Alta concorrência
- ( ) Poucos concursos públicos e/ou poucas vagas
- ( ) Os processos seletivos para contratação não são completamente idôneos
- ( ) Pandemia SARS-COV-2 (COVID-19)
- ( ) Não encontrei dificuldades
- ( ) Outras

Em sua opinião, qual o principal obstáculo encontrado no mercado de trabalho, na nutrição, atualmente.

- ( ) Poucas oportunidades de emprego
- ( ) Alta concorrência
- ( ) Baixa remuneração salarial
- ( ) Elevada qualificação e/ou experiência necessária para o(s) cargo(s)
- ( ) Elevada carga horária de trabalho
- ( ) Poucos concursos públicos e/ou poucas vagas
- ( ) Necessidade de assumir mais de um vínculo profissional (multiemprego)
- ( ) Profissionais que não são da área atuando como nutricionista
- ( ) Outro

Quais são as suas perspectivas como profissional da área de Nutrição? \_\_\_\_

Qual a sua expectativa como profissional da área de Nutrição para os próximos 5 anos?

- Expansão
- Estabilização
- Retração
- Outro

Obrigada por chegar até aqui, a sua participação é de grande valia. Caso queira deixar algum comentário a respeito de qualquer questão sobre a formação ou atuação profissional, fique à vontade para fazê-lo aqui.